

A QUE SE DEVE O ATRASO DE SILVES?

por Joaquim Francisco da Encarnação Sequeira

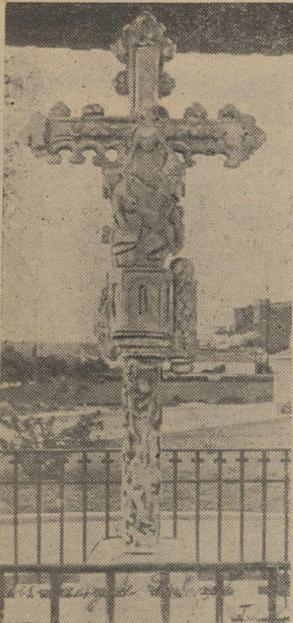
ALGARVE, mercê da promoção do turismo, que arrancou do esquecimento o seu maravilhoso conjunto de belezas naturais, ao qual deu também o mais temperado clima, vive presentemente um período de desenvolvimento. Por toda a parte se nota o movimento da construção civil, a fazer crescer cidades, vilas e aldeias, tornando-as mais atraentes e acolhedoras, tirando-lhes a pouco e pouco a timidez provinciana para as tornar num meio, digno da reputação de que se desfruta.

Orgulham-se os homens que à frente dos seus municípios vão realizando esta obra de valorização, que marcará na história do Algarve uma época de trabalho, à qual os seus nomes se ligarão para sempre.

Silves, porém, alheia a esta extraordinária evolução, continua a estagnar, vivendo num desinteresse impressionante, arruinando-se cada vez mais. Todavia, a cidade reúne as melhores condições para a exploração do turismo, pois além de possuir monumentos de alto valor histórico e artístico, é a cidade algarvia de maiores tradições. O castelo, as muralhas, a sé catedral, a Cruz de Portugal e a ermida de Nossa Senhora dos Mártires, são testemunhas dos grandes eventos históricos. Centenas de objectos de arte, património da nossa História e muitos outros achados, que são vestígios dos povos que por aqui passaram, encontram-se espalhados pelos outros museus da Província ou na mão de colecionadores particulares, pois Silves ainda não tem um museu onde os possa reunir.

Mas as possibilidades de Silves

(Conclui na 2.ª página)



A Cruz de Portugal em Silves

ONDE ESTAVA O FOLCLORE DO SUL?

Se já não chegasse a Televisão dar-nos semanalmente programas de folclore em que apenas o Norte é representado (Minho ou Douro Litoral para variar), há poucos dias realizou-se em Lisboa um Festival Internacional de Folclore em que o nosso País estava representado por ranchos do Minho, Beira Litoral, Estremadura e Ribatejo.

Integrado nas Festas da Cidade de Lisboa, e com o patrocínio da sua Câmara Municipal, efectuou-se, no Campo Pequeno, um Festival em que, além da citada representação nacional, se exibiram agrupamentos do Brasil, Bulgária, Checoslováquia, Espanha, França, Paraguai e Suíça. E o folclore do sul? Onde estavam os nossos ranchos que em anos anteriores e em competições nacionais têm arrancado primeiros prémios? Porquê apenas Norte e Centro? Não seria lógico, e mais variado, juntar grupos do Norte, do Centro e do Sul, já que se exibiam ranchos estrangeiros? Não há dúvida de que os nossos ritmos são bastante diferentes dos do norte do País e que, por isso, deveríamos estar presentes em tal competição. Além de que as representações algarvias têm ficado valorizadas em espectáculos do género. É pena, realmente, que tivéssemos ficado esquecidos num festival que teve, afinal, uma incompletíssima representação portuguesa, pois nem sequer o Alentejo marcou presença.

O FENÓMENO DEMOGRÁFICO

por A. de Oliveira Mendes

CRESCIMENTO desmedido da população do Globo, o maior da cadeia de manifestações que caracterizam o complexo e inextricável «fenómeno humano», labirinto de forças, de razões e de factos que deram ao Pithecanthropus o desejo e a possibilidade de, tornado Homo

Sapiens, reconhecer Deus e tentar assemelhar-se-Lhe, digo, o fenómeno demográfico, é pelas suas prováveis e funestas consequências, assunto que interessa seriamente a camada pensante dos nossos contemporâneos.

Malthus ocupara-se dele nos fins do século 18 e tentara definir-lhe as causas. Josué de Castro retomara-o com vigor nas primeiras décadas deste século, para dar ao mundo uma ideia clara dos perigos da fome. A UNESCO dedica-se-lhe continuamente. Paulo VI referiu-se-lhe também muito recentemente. E de todos quantos, além

(Conclui na 7.ª página)

CRÓNICAS OCASIONAIS

por TORQUATO DA LUZ

O CÓMICO E O RIDÍCULO

Do cómico ao ridículo, não sei que distância há. Aliás, existem muitas coisas que o cronista, infelizmente, desconhece — o que confessa com a humildade que, no caso verente, lhe convém. Viu-se, de súbito, de mãos vazias, a filosofar sobre as relações entre o cómico e ridículo, partindo para isso com a certeza, de antemão formada, de que é nas situações dramáticas que a gente mais procura encontrar a face risível. E não chegou a conclusão nenhuma, ou por se reconhecer, «a priori», incompetente no assunto, ou porque lhe tocou a mosca da distração.

Parto pois para a crónica semanal com a altiva ignorância que enunciei no princípio. Que me perdoem os leitores, neste momento confusos, a interrogarem-se muito justamente sobre a oportunidade e o a-propósito do primeiro parágrafo. Cabe-me.

(Conclui na 4.ª página)



Esta fotografia, «Remendando as redes», teve um prémio numa exposição internacional realizada em Esslinger (Alemanha). Concorreram 25 países e os vencedores foram um jovem germânico e a União dos Fotógrafos Amadores Soviéticos, condecorada com a medalha de ouro. O certame vai ser agora apresentado em 17 países europeus.

A HOMENAGEM PÓSTUMA A JOSÉ BARÃO

JORNAL DO ALGARVE teve o grato prazer de ver divulgada, em todos os jornais diários e em numerosos semanários regionais, entre eles o de maior relevo do Algarve, a notícia da homenagem póstuma prestada pela Feira Nacional de Agricultura à memória do nosso sábio director José Barão. Um acto de justiça, que aqui deixamos assinalado, e que uma vez mais põe em relevo a amizade e a admiração que rodeavam um homem que soube servir a Imprensa como poucos.

NOTA da redacção

OS problemas da arquitectura surgem sempre nas regiões em vias de desenvolvimento e, para evitar a invasão de formas estranhas, torna-se necessária uma fiscalização rigorosa das autoridades locais. Por isso, se estabelecem normas que, aliás, nem sempre, são seguidas. Vem a propósito recordarmos os muitos empreendimentos que o Algarve viu erguerem-se, nos últimos anos, de Barlavento a Sotavento, e prestar homenagem às Câmaras Municipais que não auto-

EM DEFESA DE UMA ARQUITECTURA LOCAL

rizaram determinados projectos deslocados na paisagem algarvia, defendendo uma determinada linha tradicional. Em algumas regiões cumpriu-se esse sagrado preceito dentro dos planos da urbanização moderna porque os dois aspectos não se opõem, de modo algum.

Infelizmente, nem sempre assim sucede, o que tem provocado o aparecimento de autênticos abortos arquitecturais, no contexto da paisagem da nossa Província, mesmo em conjuntos demasiado importantes para serem despercebidos. Para o evitar, é que deve estabelecer-se um acordo entre o Turismo e as entidades responsáveis locais, fazendo com que haja uma integração e evitando o desmorreamento que provocaria, dentro de alguns anos, o aparecimento de um Algarve novo, mas completamente característico e igual a qualquer outro recanto do Globo.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

FACTOS E IMAGENS

ECOS DE UMA VIAGEM À MADEIRA

UM dia destes fomos à Madeira. Não a ver qualquer exótica qualidade de madeira que justificasse a apreciação à parte, mas à própria Ilha da Madeira, com a sua imponente sobrecarga de adjectivos, dos quais os que melhor a identificam no geral consenso são — a nosso ver, claro está — o de «épica do Atlântico» e colorido «pre-sépio».

Levou-nos lá um barquito, o «Funchal», que também e bem merece uma palavra de apreço. Basta dizer-se que só quando olhávamos para o mar — ou para terra, evidentemente — nos lembrávamos de que seguíamos navegando. Instalações modelares, fogos, bailes, cinema, etc., o «Funchal», bonito e confortável paquete, conduziu-nos ao Funchal, bonita e acolhedora cidade. Após vinte e tantas horas de porfiada navegação, com uma extraordinária (visualmente falando), saída de Lisboa, vislumbramos ao longe a massa escura de Porto Santo, imponente na sua escarpada agressividade, a fazer-nos conjecturar sobre a exacta natureza do que iria ver-se a seguir. E o «a seguir», depois das Ilhas Ilhotas Selvagens e Desertas, foi qualquer coisa de intraduzível, que as palavras, por muitas e boas que sejam — e as nossas nada têm disso —

(Conclui na 2.ª página)

PREJUDICANDO O TURISMO ASSIM VÃO OS COMBOIOS PARA O SUL...

AINDA há poucos dias a nossa colaboradora Maria Carlota escrevia mais um artigo lamentando o estado de esquecimento em que se encontram as ligações ferroviárias com o Algarve, e já nos chegam à Redacção queixas de um português e dois estrangeiros que, esta semana, resolveram vir até ao sul de comboio. Segundo os relatos circunstanciados, tudo aconteceu na quarta-feira com o semi-rápido (?) que sai de Lisboa às 7 e 30 devendo chegar a Vila Real de Santo António às 14 e 50.

Mas estes horários normalmente são uma utopia: ou porque o estado das linhas não aguenta certas velocidades, ou porque as máquinas estão velhas e cansadas ou porque o movimento é grande devido à época do ano. Desta vez, porém, foi simplesmente porque a máquina decidiu parar em pleno Caldeirão. Era meio-dia e picos, o tempo estava quente, o sol a pino. Mas quem faria mover a máquina, ainda por cima numa subida? Alguns passageiros ofereceram-se para «empurrar até uma descida a ver se pegava», mas o longo comboio permanecia estático no meio da serra. A primeira hora foi mais ou menos divertida: havia quem saísse para fazer piqueniques debaixo das árvores e os estrangeiros deram o seu passeiozinho respirando o bom ar a plenos pulmões e apanhando flores silvestres.

S. Marcos ficava a poucos quilómetros, mas a máquina auxillar só poderia vir de Tunes. Entretanto,

(Conclui na 8.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATZUS BOAVENTURA

NÃO É UM CASO DE ELEIÇÕES...

IGNORA-SE ainda qual será o resultado das eleições parlamentares francesas, neste meio tempo, entre o primeiro e o segundo escrutínio, numa atmosfera ainda perturbada pela mais profunda crise social dos últimos dois séculos.

Qualquer que seja o resultado, sabemos no entanto que algo sucedeu em França e que jamais este país voltará ao que era antes da «Revolução de Maio». Todas as estruturas foram abaladas, alguns sectores essenciais para a vida do país interromperam a actividade até onde quiseram e os próprios estudantes parece terem abandonado voluntariamente os seus mais sérios redutos: o Odeon e a Sorbonne. A atitude do Governo foi de tal maneira transigente que a pergunta mais coerente é esta: e depois, como será? Que acontecerá depois de eleita a nova Assembleia, quer ela penda mais para a direita quer vise mais para a esquerda ou para o centro? A França será um novo país depois das eleições.

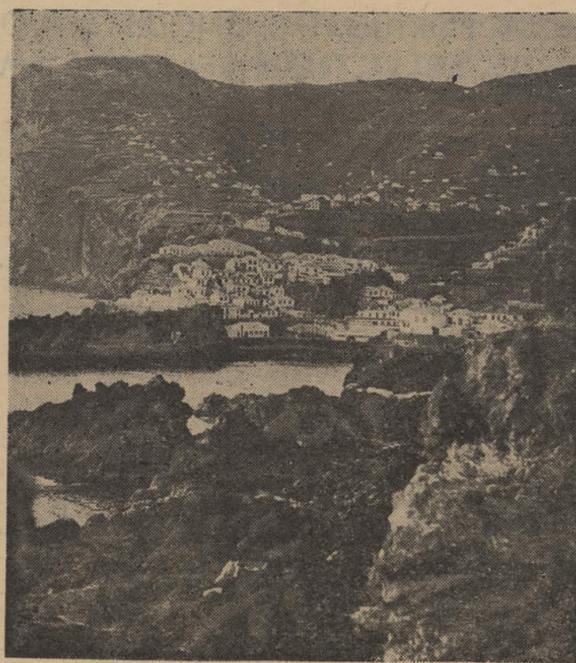
(Conclui na 7.ª página)

A saúde é a maior riqueza

Prevenção da difteria

A vacina é o melhor recurso para evitar a difteria, doença grave e traiçoeira. É feita por meio de injeções indolores, e, salvo pequena reacção local, não traz outros incómodos ou perturbações.

Se o seu filho completou seis meses, leve-o, sem demora, ao médico, para que o vacine contra a difteria.



Um aspecto de Câmara de Lobos

CRÓNICA DE FARO



por CARLOS MARTINS

O peão solitário do preto e branco 23 de Junho de 19...

E já quando as sombras se atiravam de encontro ao sol, surgiu no horizonte a imagem dolorosa dos homens vencidos...

Calaram-se os timbales e as trombetas. Emudecera o soluçar das preces. Baixaram ao pó da terra bandeiras e pendões.

O alarido da batalha há muito que se escoara para além dos muros do fortim assaltado e derribado.

Rostos congestionados, olhos cegos por torrentes de lágrimas, corpos e almas numa amálgama de angústias impossíveis de conter...

No campo um só peão ficou. Ele e a sua infernal máquina de sons, num só bloco, quedos e mudos, recusando-se a acreditar na derrocada.

Ainda não tinha clareado a manhã desse dia e já ele saía à rua a reunir a sua tumultuosa comitiva...

A fé que prendeu esse bravo peão ao chão onde jazia o branco e o negro das suas bandeiras.

A fé que estiolava o cérebro desse incansável e generoso guerreiro que plantado no seu posto esperou em vão a ordem de procurar o labirinto dos rasgos históricos...

O peão solitário do preto e branco nunca perdeu uma campanha. Derrubes e cutiladas, não são para ele mais do que cicatrizes com que as agressões da vida marcam a anatomia humana.

No alto da bancada o peão solitário endireitou o corpo cansado e antes de se retirar, olhou em volta e murmurou:

Não! Nós não perdemos! — e fez ouvir pela última vez, naquele dia, o som estridente da sua máquina. — É verdade que não perdemos... e perfilou-se em sincera homenagem aos campeadores derrotados, ao chefe que desertou do comando, quando

Ecos

Partidas e chegadas

Está a férias em Monte Gordo a sr.ª D. Teresa Roqueta Cassiano, nossa assinante em Faro.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, a nossa assinante em Lisboa sr.ª D. Maria José Socorro Tenório Guimarães.

Acompanhado de sua esposa, está passando férias em Albufeira, o sr. dr. Virgílio Arruda, director do nosso colega «Correio do Litoral».

Com sua esposa e filha partiu em viagem de turismo e recreio para diversos países da Europa, o nosso amigo sr. João Viegas Falcão, chefe de serviços de «Confidentes».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Higiene; amanhã, Graça Mira; segunda-feira, Pereira Gago; terça-feira, Pontes Sequeira; quarta-feira, Baptista; quinta-feira, Oliveira Bomba e sexta-feira, Alexandre.

Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça-feira, Avenida; quarta-feira, Madeira; quinta-feira, Confiança e sexta-feira, Pinheiro.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça-feira, Ferro; quarta-feira, Rocha; quinta-feira, Pacheco e sexta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça-feira, Dias; quarta-feira, Central; quinta-feira, Oliveira Furtado e sexta-feira, Moderna.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça-feira, Montepio; quarta-feira, Dias Neves; quinta-feira, Pereira e sexta-feira, Montepio.

Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em TAVIRA, a Farmácia Central. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «As 4 bodas de Marisol»; amanhã, «A conquista do Oeste».

Na FUSEIA, no Cinema Topázio, amanhã, «Os 7 ladrões da cidade» e «O vai... ou racha».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «A irmã yé-yé»; amanhã, «O farrão»; terça-feira, «30 Winchester»; quarta-feira, «Mulher felina» e «O grande massacre»; quinta-feira, «7 homens de ouro» e «Um táxi para Tobruk»; sexta-feira, «Cine-Clube, só para sócios».

No Cinema Teatro, amanhã, em matiné, «Os rebeldes do Canadá» e «O mistério de Angkor»; quarta-feira, «A vingança do cavaleiro negro» e «A flecha de Robin dos Bosques»; quinta-feira, «Eddie contra a máfia» e «Manobra de saias»; sexta-feira, «Se tu não existisses» e «Alibi destruído».

No Cinema Teatro, amanhã, em matiné, «Os rebeldes do Canadá» e «O mistério de Angkor».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Cada bala tem um nome» e «Heróis sem glória»; amanhã, «As 4 bodas de Marisol».

No Cine-Esplanada, hoje, «Os Agulhas Negras de Santa Fé»; amanhã,

AGENDA

«As badaladas da meia-noite»; terça-feira, «Os profissionais»; quarta-feira, «Nova por um dia»; quinta-feira, «Fantomas passa ao ataque»; sexta-feira, «O amor tem muitas faces».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Eras-Cine-Teatro, amanhã, «Guerra secreta» e «Orgulho contra orgulho».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O escravo de Amazonas»; amanhã, em matiné e soirée, «002 contra Goldfinger».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, «Cavalgada de paixões»; quinta-feira, «Os vitoriosos».

NECROLOGIA

Joaquim Eugénio

Faleceu em Caravelos realizando-se o funeral para o cemitério de Sagres, de onde era natural, o sr. Joaquim Eugénio, de 62 anos, proprietário, casado com a sr.ª D. Maria Gertrudes Pisca Eugénio.

D. Ermelinda de Brito da Luz Em Alvalade faleceu a sr.ª D. Ermelinda de Brito da Luz, de 62 anos, natural de Barranco do Velho (Loulé), casada com o sr. Joaquim de Brito da Luz.

D. Ermelinda de Brito da Luz Em Alvalade faleceu a sr.ª D. Ermelinda de Brito da Luz, de 62 anos, natural de Barranco do Velho (Loulé), casada com o sr. Joaquim de Brito da Luz.

José da Rosa Pequeno Junior Faleceu em Lisboa o sr. José da Rosa Pequeno Junior, de 58 anos, funcionário do Ministério da Marinha, natural de Vila Nova de Caxela.

TAMBÉM FALECERAM: Em PORTIMÃO — o sr. Domingos Augusto Guerreiro, de 53 anos, solteiro, natural daquela cidade, funcionário da Caixa Geral de Depósitos.

Em TAVIRA — a sr.ª D. Antónia da Conceição Guerreiro, de 84 anos, viúva, dali natural, mãe do sr. José Guerreiro, motorista da Firma J. A. Pacheco e sogra da sr.ª D. Maria Celeste Viegas Guerreiro.

Em EVORA — a sr.ª D. Maria Duarte, viúva, de 69 anos, natural de São Marcos da Serra.

UM ANO DE SAUDADE

AMELIA CATIVO LEONARDO

Seus filhos mandam celebrar missas de sufrágio, no próximo dia 7 de Julho, em Olhão, pelas 9 e 30, e em Queluz, pelas 19 horas.

EM LISBOA — o sr. Joaquim Elias Gomes, de 55 anos, cantor, natural de Albufeira, casado com a sr.ª D. Evangelina do Nascimento Cabrita Gomes.

— O sr. António Fernandes, de 93 anos, natural de Portimão.

— o sr. José Aguiar Serra, de 80 anos, natural de Monchique, casado com a sr.ª D. Aurora da Encarnação Serra, professora oficial e pai da sr.ª D. Adeline Encarnação Serra, professora oficial, casada com o sr. dr. Hernâni de Barros Bernardo, e tio das sr.ªs dr.ªs Maria Helena Freitas Serra da Silva Neves, Maria Gabriela Freitas Serra Ferreira Ançã e do sr. eng. Virgílio Freitas Serra.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve sentidos pésames.

LOTAS

De 20 a 26 de Junho

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

Table listing lot sales for Vila Real de Santo António with columns for item name and price.

MONTE GORDO

Table listing lot sales for Monte Gordo with columns for item name and price.

BELLATRIX ESPECIAL

OLHÃO

Table listing lot sales for Olhão with columns for item name and price.

BOMBAS DE PEIXE MARCO

Table listing lot sales for Bombas de Peixe Marco with columns for item name and price.

QUARTEIRA

Table listing lot sales for Quarteira with columns for item name and price.

MOTORES INTERNACIONAL

Table listing lot sales for Motores Internacionais with columns for item name and price.

PORTIMÃO

Table listing lot sales for Portimão with columns for item name and price.

Large table listing lot sales for various locations including Traineiras, Aladadores Puretic, and Lagos with columns for item name and price.

EXTRAORDINÁRIO!

AS CONSERVAS

MARIE ELISABETH

MAIS UMA VEZ HONRARAM O NOME DE PORTUGAL, CONQUISTANDO PELA 3.ª VEZ CONSECUTIVA NA MONDE SELECTION REALIZADA EM NUREMBERG (ALEMANHA) A

MEDALHA DE OURO

DESTINADA A GALARDUAR AS MELHORES SARDINHAS DE QUALIDADE INTERNACIONAL

UM PRODUTO DE JUDICE FIALHO & C., (FARO-PORTIMÃO) PERFEIÇÃO MÁXIMA NO FABRICO DE CONSERVAS DE PEIXE

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Com.º e Ind.ª, S. A. R. L.

Telefones 8-89-128 • Telex 01.633 • Apartado 1 • S. B. DE MESSINES

DEPÓSITOS — FARO, PORTIMÃO, LAGOS, TAVIRA E ALMANSIL

BOMBAS DE PEIXE MARCO

Table listing lot sales for Bombas de Peixe Marco with columns for item name and price.

MOTORES MARÍTIMOS SCANIA VABIS

Regressaram ao Algarve os componentes do voo inaugural Faro-Frankfurt

Após cinco dias de permanência em Frankfurt, com visitas a outras importantes cidades alemãs e locais do maior interesse nos campos histórico, artístico e do turismo, regressaram na quinta-feira à nossa Província os componentes do voo inaugural Faro-Frankfurt...

Festejos na Casa do Povo de Luz de Tavira

A Casa do Povo de Luz de Tavira promove hoje diversos festejos: às 18 horas, o tradicional desafio de futebol entre solteiros e casados para disputa de uma valiosa taça; às 22, um baile com o conjunto «The love machines» e Tony de Almeida com a sua viola.

Clínica e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Dr. Diamantino D. Baltazar Médico Especialista Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados) Consultório: Rua Sorpa Pinto 23-1.º — Faro



Onde pode estar a fonte dos seus lucros?

Num investimento de férias em local de prestígio turístico e de repouso. Local que seja simultaneamente um valor material em constante progressão.

Vilamoura, a nova cidade de Portugal, a 7 km. de Albufeira, está nessas condições. Dispõe de água, saneamento, gás, electricidade e arruamentos, zonas verdes e de recreio — todos os requisitos de uma exploração imediata, representando desde já uma tranquilidade e um lucro.

em VILAMOURA (algarve) o sol paga dividendos

Para informações e vendas, consulte a **LUSOTUR, S. A. R. L.**
 LISBOA — Rua Tomás Ribeiro, 50-2.º — Tels.: 571 67/68, 53 73 18
 VILAMOURA — Quinta da Quarteira — Tels.: Boliquireme 31 e 56

Agentes que representam «VILAMOURA»:

- | | |
|--------------------------|----------------------------|
| A CONFIDENTE | — LISBOA - PORTO |
| ICOSAL | — LISBOA |
| A LUZÁFRICA | — LISBOA |
| EMPRESA PREDIAL NORTENHA | — LISBOA - PORTO - COIMBRA |
| ORCOSI | — LISBOA |
| J. R. POLICARPO | — CASCAIS |

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Vila do Bispo

Certifico que, por escritura de 6 de Junho de 1968, lavrada de fls. 88 v.º a 90 do livro de escrituras diversas n.º B-5 do cartório notarial de Vila do Bispo, a cargo do notário licenciado Manuel Bernardo Amarelo, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre João Eugénio Fernandes e Clotilde Maria Maurício Farias, nos termos seguintes:

1.º A sociedade adopta a firma «João Eugénio e Clotilde, Lda.», tem a sua sede no povo de Sagres, concelho de Vila do Bispo, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje. 2.º O seu objecto é o exercício da indústria de transporte de passageiros em automóveis ligeiros de aluguer (táxis) podendo explorar qualquer outro ramo em que a sociedade acordar e seja legal. 3.º O capital social é 50 000\$00, inteiramente realizado e corresponde à soma de

duas quotas iguais no valor de 25 000\$00, uma de cada sócio, e representadas pelos veículos automóveis ligeiros marca «Mercedes» L. E. 48-15 e H. I. 74-07, no valor de vinte e cinco mil escudos cada um, que se transferem para a sociedade, com as respectivas licenças, alvarás, e outros direitos inerentes. 4.º A divisão e cessação de quotas a estrangeiros, é proibida sem o consentimento prévio e expresso da sociedade, a qual terá direito de opção em primeiro lugar e os sócios em segundo. 5.º A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente pelo sócio João Eugénio Fernandes, desde já nomeado gerente, sem necessidade de caução, e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia geral, podendo obrigá-la em to-

dos os actos e contratos, ficando a seu cargo a gerência e administração. § — 1.º Os actos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos sócios. § — 2.º Fica expressamente proibido ao sócio João Eugénio Fernandes obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor, e demais actos e documentos estranhos à sociedade, respondendo perante a sociedade pelos prejuízos a que der causa. 6.º As assembleias gerais serão convocadas com a antecedência mínima de 8 dias, e quando a Lei não exigir outras formalidades, por meio de carta registada. 7.º Em todo o omissis, regularão as disposições legais aplicáveis.

É certidão narrativa que fiz extrair e está conforme o original.

Vila do Bispo, 20 de Junho de 1968.

O Notário,
Manuel Bernardo Amarelo

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.



De mal a pior...

INFELIZMENTE, assim é e isto porque a C. P. continua votando ao mais inconcebível desconhecimento os interesses e conveniências da Fuseta. É curioso anotar, por muito estranho que pareça a salvaguarda desses interesses, no sector ferroviário, são coincidentes com as razões lucrativas daquela empresa. Verifica-se assim que quem fez os últimos horários (que tantos transtornos causaram a milhares de indivíduos e tanta reclamação têm feito surgir), andou mal não servindo o público, nem a entidade patronal, que lhe paga o ordenado, certamente para fazer algo, que não estes desmandos.

Assim a C. P., que há tantos anos vinha considerando a Fuseta uma sentença — pois jamais dera satisfação a um justo anseio do público construindo um apeadeiro decente (e não aquela estacada imunda), agora volta a dar-lhe outro golpe das mais nefastas consequências.

Citamos dois casos que chegam e sobram para ilustrar concretamente, quanto escrevemos. O primeiro refere-se ao facto do comboio «910», o chamado «rápido» da manhã, não parar na Fuseta. Atente-se nem na estação, nem no apeadeiro. Quer dizer que o habitante não só desta terra, como da vasta zona populacional em derredor, que queira ir a Lisboa, ou vai tomar o comboio a Tavira, ou a Olhão, quando ele lhe passa à porta. E isto porquê? Para não perder mais um ou dois minutos! Bonita moral, lei drástica e severa, para quem prima pelos constantes atrasos verificados! Não pode, nem deve ser! Altdas as receitas, no que se refere a bilhetes para Lisboa, devem ter sido ultimamente muito afectadas, como se compreende. Esta composição tem que parar na estação e no apeadeiro, para servir respectivamente o pessoal do campo (Maragota, Murteira, Moncarapcho, Alfandanga, etc.), e o da Fuseta. Tem algum jeito ou passa pela cabeça de alguém, que um pacato cidadão carregado de malas e embrulhos (como quase sempre acontece com quem vai a Lisboa), vá numa automotora às 6 e 26 até Olhão, aonde sai com as malas e bagagens e espere quase uma hora por um comboio que lhe passa à porta! Até parece história, mas infelizmente, não é!

O outro caso refere-se à supressão da automotora, que chegava à Fuseta cerca das 13 horas, transportando os estudantes e empregados. Possibilitava-se assim que estes almoçassem a uma hora decente e retomassem aos seus estudos e empregos. O facto permitia ainda que quantos das mesmas condições em Portugal, no sentido de pôr cobro a estas anomalias. Não nos atrevemos a apelar para a C. P., porque aí sempre encontramos as portas fechadas aos nossos afores e pedidos (caso do apeadeiro). Mas esperamos que o sr. director geral dos Transportes Terrestres, com a autoridade que a lei lhe confere, mande rever o assunto e termine com estas anomalias.

JOAO LEAL

Prédios e Andares

Vendem-se em vários locais de Olhão.
 Tratar com Francisco Pedro Lopes. — Tel. 72987 — Olhão.

TINTAS «EXCELSIOR»

Cafés — Montarroio — Cafés
PORTO
 Uma organização ao serviço do... Bom Café.
 Excelente Lote Chávona
 Se prefere bom, escolha... MONTARROIO.
 Agente Distribuidor
FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & F.ºs, LDA.
 Portimão — Telefone 123 Loulé — Telefone 2

VAI AMANHÃ A ALBUFEIRA?

ALMOCE OU JANTE NO RESTAURANTE DO hotel baltum

- ◆ AMBIENTE AGRADÁVEL
- ◆ AR CONDICIONADO
- ◆ FACILIDADE DE ESTACIONAMENTO
- ◆ ÓPTIMO SERVIÇO DE MESA
- ◆ PREÇO ACESSÍVEL

Telefones 306 e 307 — Apartado 22
 Telegramas: BALTUMHOTEL — ALBUFEIRA

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DO TURISMO

“FLASHES”... de Loulé

LULÉ foi sempre uma terra de músicos e desse amor pela arte de Mi-nerva resultou a criação de duas filarmónicas que sobreviveram um século mercê de rivalidades políticas dos seus amparadores e mais tarde, como haveria que existir qualquer rivalidade, pela localização das suas sedes, nas freguesias da vila.

Então criaram nos seus admiradores e prosélitos nomes que eram símbolos de qualquer antagonismo como «Música Nova» e «Música Velha» ou ainda a «Música de Baixo» e a «Música de Cima». E seria um paradoxo se a música de Cima criasse ou instalasse a sua sede na freguesia de Baixo, assim como se a de Baixo viesse instalar-se na freguesia de Cima.

De forma que ainda hoje subsistem as duas, embora o músico de uma, prestem, na sua generalidade, algum concurso à sua rival.

Isto, em tempos recuados, era de tal maneira ofensivo dos brios e protocolos das músicas, que a simples passagem de um executante para a outra, era caso de traído e levantava clamores nas reuniões, onde os ânimos se exaltavam e por vezes da celebração nasciam ofensas de linguagem que passavam de pais para filhos quando não ocasionavam ofensas à integridade física dos intervenientes.

Nunca houve mortes, porém, nem crimes notáveis com base nestas desinteligências e, segundo rezam as crónicas, apenas uma ou duas vezes as duas músicas chegaram ao choque pessoal e agressivo, mas atçados por facções políticas ou em dias ou vésperas de eleições.

Disto tudo ficou uma brotoeja musical que hoje se manifesta em grupos ou conjuntos que abrihantem bailes ou festas onde será bem admitida qualquer expressão musical mais de ritmo que de música.

E tomam nomes esquisitos ou extravagantes que possam empregar ao conjunto um ar de modernismo, ou para melhor definir o que não sei, que lhe dêem um ar mais «yé-yé».

Há dias, ouvia eu alguns operários trabalhando e falando constantemente de músicas e ritmos e reparei que passavam pela porta, raparigas de várias idades, algumas adolescentes, que procuravam meter conversa com os moços e conversa esta que era sempre sobre as actividades dos conjuntos ou seus executantes.

E eram conversas de que eu nada percebia e compreendi assim, como a mocidade de hoje se sente superior e mais competente do que os velhos, em assuntos de música.

Um das delas, inquiriam dos rapazes se F iria como vocalista, se B poderia substituir o baterista C, que tinha de ir tocar a Quarteira, se os «Hippies» tocariam na verbena da música nova e conversas adrede a cuja definição e sentido eu me sentia pouco habituado. Deu-me a curiosidade e disse à empregada doméstica (não estranhem o eufemismo que é mesmo assim hoje, nos meios evolutos onde já ser «criadas» é anacronismo revoltante): — Pergunta lá se ele faz parte de algum conjunto e como se chama? E o que é que ele faz lá? Como se tivesse perguntado alguma coisa tola ou sem sentido, a resposta não se fez esperar: — Então o senhor não sabe que eu faço parte dos «Hippies» e que sou no mesmo «empresário de viola de ritmos»?

Confesso que virei confuso com a minha ignorância, mas julgando ter ouvido mal ainda arrisquei: — O que é isso de «empresários»?

Vê-se logo que o senhor não percebe nada disto. Como a viola de ritmo conduz a marcha ou o andamento da música, o tipo que a toca é sempre «o empresário» — quer dizer a pessoa que rege ou domina o conjunto.

Havia no grupo mais um que vestia com certa extravagância, botas mezinhas de salto exageradamente alto, camisa ou blusão de seda vermelha e chapéu de aba enrolada para cima tipo «scow-boy». Perguntei-lhe se também fazia parte de algum conjunto e respondeu-me:

— Eu não, porém o meu irmão era vocalista, mas eu já canto melhor que ele.

— Mas não faz parte do grupo dos «Hippies»? ao qual eu já sabia que o outro pertencia.

— Resposta do outro: — O nosso grupo não passa cartão a qualquer «criado».

— Sabe, eles dizem que eu não sou muito certo porque tenho o brio de vestir roupas exclusivas. Não gosto de me vestir como os outros, mas sim de dar nas vistas. Eu sempre assim. Cultivando o belo português, porque exijo que me chamem «Pe-rei-ra», e não «Preira» como vulgarmente dizem os que não sabem falar.

— Mas, sr. Pe-reira, isso não será mania?

— E quem é que as não tem hoje. Só quem não sabe o que vale!

Entretanto a empregada doméstica conversava com o «empresário de viola de ritmo» e dizia que no seu sítio não apreciavam conjuntos e com um bom tocador de harmonio, não havia música melhor.

— Mas, menina, isso é andar para trás. O harmonio pode ainda tolerar-se num conjunto, mas dominado pela «viola de ritmo». Sózinho é música de feira, música barata, não chega para encher uma sala e dar personalidade ao ritmo.

— Olhe cada um é como é, mas para mim e lá no meu sítio baite sem harmonio é baite que não presta. E quanto a conjunto, antes... gaita de beijos.

— A menina está como o seu patrão. Desactualizado é o que é. Gente que não acompanha a evolução... nem sabe o que é uma «mini-mini-sala».

E ignorantes, concluí eu, de mim para mim.

R. P.

FRANCISCO DELFINO

Médico Psiquiatra Especialista
 Consultas todos os dias úteis excepto aos Sábados, das 15 às 18 h.
 Marcações pelos telef. 24779 e 73199
 CONSULTÓRIO:
 Rua do Pé da Cruz, 18-2.º - FARO

A Biblioteca Municipal de Faro organiza uma «João de Deusiana»

A Biblioteca Municipal de Faro projecta a organização de uma «João de Deusiana», que reunirá livros, folhetos, revistas, jornais, gravuras ou outros elementos relacionados com João de Deus, seu patrono.

É uma significativa homenagem que se pretende prestar ao ilustre poeta e pedagogo algarvio. Assim a juntar ao in-fólio com a Cartilha Maternal e dez obras que já existiam, muitas outras foram adquiridas.

A Biblioteca Municipal de Faro está ainda interessada, em adquirir por oferta ou por compra publicações ou outros objectos referentes ao vate messinense João de Deus.

Uma coisa que nunca esquecerá...

A SUA VISITA AO OLEANDRO

— ALBUFEIRA —

PARAÍSO DO ALGARVE

Piscina Banhos de Sol Bar aberto todo o dia Gelados Música

Grelhados, Almoços e Jantares num magnífico ambiente ao ar livre

Passo o dia, a tarde ou a noite no «Paraíso do Algarve»

Villas para férias, com todas as comodidades

ENTRADA LIVRE — PREÇOS ACESSÍVEIS

Seja bem-vindo ao OLEANDRO

Horta da Bolota — 1 km. de ALBUFEIRA — Telef. 193

Virá o atum a desaparecer do Algarve?

(Conclusão da 1.ª página)

Nestas condições e inicialmente, a trajetória azimutal solar limite norte da «corrida de direito» tangencia a ponta de Sagres, indo o atum respectivo aterrar em abundância na costa sudatlântica espanhola que se estende desde a parte norte da costa de Sancti Petri para o Sul; e, desta forma, os sucessivos e enormes escalões do atum de direito» correrão intensa e continuamente para o Sul dela, a partir daquela trajetória, indo assim e depois, algum dele, aterrar na parte sueste da costa sudatlântica espanhola, outro franquear o estreito de Gibraltar, penetrando depois disso na bacia mediterrânica, onde depois procriará e se alimentará, e a maior parte dele aterrará na costa noroeste de África, depois do que saturados alimentariamente regressarão ao seu «habitat» no Atlântico.

Inicialmente, toda a costa sul do Algarve, bem como toda a costa sudatlântica espanhola, que se estende desde a foz do Guadiana até à parte norte da costa de Sancti Petri, ficarão resguardadas dessa corrida pela ponta de Sagres, por ela ser convenientemente rumada pelo azimute solar, tomado pelo instinto do atum, no momento em que o astro respectivo nasce no seio das águas do mar. Por isso, nessa costa assim resguardada, não poderá ser pescado o atum «de direito», no decurso da sua «corrida» directa, mas sim e apenas quando da sua movimentação migratória «de recuado», que se realiza aproximadamente em sentido contrário ao longo das costas sudatlântica espanhola e portuguesa.

Acontece, porém, que com o incremento da declinação solar, aquela trajetória azimutal limite norte da «corrida de direito», vai depois deslocando-se, lenta e gradualmente, de Sul para Norte, no decurso da estação primaveril; e, assim, por volta de 20 de Abril, essa trajetória começa a tangenciar o cabo de Santa Maria e, de seguida e consecutivamente, a aterrar em toda a costa algarvia que se estende desde a parte ocidental do «focinho» desse cabo até às alturas da barra de Portimão. Temos assim o atum «de direito» a efectuar a sua aterragem na parte central da costa algarvia, sem que contudo o faça nas suas partes extremas, o que, aliás, foi verificado, sem explicação, por D. Carlos de Bragança, em 1898, quando realizou o estudo sobre a pesca do atum no Algarve. Enquanto que nesta costa a aterragem do atum «de direito» se executa, apenas e sucessivamente, na sua parte central, na costa sudatlântica espanhola esse fenómeno verifica-se desde a parte norte da costa de Sancti Petri até às alturas da costa de Huelva.

Como já referimos, daquela costa de Sancti Petri para Sul, o atum «de direito» aterrará com permanência e intensidade durante toda aquela época primaveril. Se nessas costas existe pouca actividade piscatória, esse atum «de direito» aproximará-se-á bastante delas, con-

cedendo assim bastante fertilidade, em matéria da pesca respectiva, às armações que porventura nelas se lancem.

Na costa central algarvia, essas armações serão tanto mais produtivas quanto mais a Oriente dela se lancem, por razões que se afiguram bem óbvias. Mas, se nessa costa se verificar intensa actividade piscatória, o atum «de direito» correrá mais por fora, pelo que a fertilidade das armações nelas lançadas decrescerá de forma proporcional à distância a que esse peixe se movimentar ao longo dela. Mas, uma pequena parte desse atum «de direito», que aterrará na costa sudatlântica espanhola, movimentar-se-á depois dessa aterragem ao longo

dela, no sentido noroeste, alcançando assim a costa algarvia, concedendo deste modo alguma pesca às armações então lançadas na costa taverense, cujo quantitativo dependerá da intensidade e persistência da actividade piscatória costeira que então se verifique nessa costa.

Traçamos assim e de forma sucinta, o quadro geral da corrida e movimentação do atum «de direito» nas costas do Golfo de Gibraltar, tendo em consideração uma posição normal do «habitat» de Inverno desse peixe.

JOSE SALVADOR MENDES

(Continua)

A Escola Industrial e Comercial de Lagos, está realizando uma grande obra

LAGOS — Quem como nós tivesse visitado a Exposição de Trabalhos Escolares que na Escola Industrial e Comercial de Lagos, esteve patente ao público desde o passado dia 22, não poderia deixar de concordar que tal estabelecimento está realizando uma grande obra. Desde a exposição nas salas do Ciclo Preparatório até às de Formação do sexo feminino, serralaria, marcenaria e montador electricista, tudo nos surpreendeu, de verdade, pois o que se encontrava patente aos olhos dos visitantes, podia, na maior parte dos casos, considerar-se sonho transformado em realidade. Consideramos iniciativa de grande alcance mostrar aos visitantes os trabalhos nas salas onde, regra geral, são executados. Assim, todos se aperceberam, na aula de serralaria de máquinas que podem considerar-se a última palavra no género, na de montador electricista dispositivos que permitem conhecimentos gerais no ramo de electricidade, e na de marcenaria algo que permite uma mobilidade de quarto em minutos que despertou atenção. Tivemos a satisfação de esclarecimentos pelo sr. director, pessoa que sabe fazer justiça a quem de direito, e não ocultou o seu reconhecimento por quantos, professores ou alunos contribuíram para os resultados obtidos. Registamos com agrado, nota de pessoa humilde que o sensibilizou a ponto de nos dizer que de onde não se espera é que se alcança. Devia tratar-se de mãe de uma aluna que atribuiu à Escola tudo o que sua filha aprendeu, expressando-se de forma bem demonstrativa da satisfação que lhe ia na alma pelo que apreciou.

Aproveitámos para inquirir do sr. director quantos alunos frequentavam a Escola e quando nos disse que deviam ultrapassar os 500, admirámos como o que foi construído para 300 permite regular funcionamento com tão elevado número. Este, tende a aumentar, mas como tudo está encaminhado para ampliação que satisfaça as necessidades, incluindo a do curso completo de comércio, com planos na conjugação de esforços, notamos na conjugação de esforços, se fortalecer cada vez mais, como se impõe a bem da juventude de hoje, que nos dará os homens e mulheres de amanhã.

MERECEDORES DE ADMIRAÇÃO OS ATLETAS DO CLUBE ESPERANÇA — Em abono da verdade que sempre pregamos, é nosso dever esclarecer que a vitória referida no número anterior diz respeito a Juniores e não Juvenis como por lapsos indicámos.

Gratos ficamos ao senhor professor Belisário grande entusiasta do atletismo e orientador dos nossos atletas, por ter chamado a nossa atenção para o erro involuntário que cometemos.

A INAUGURAÇÃO DA VIA SACRA NA COSTA DE OIRO — Como havíamos previsto, resultou grandiosa a jornada da inauguração da Via Sacra na Costa de Oiro.

Presidida pelos srs. bispo do Algarve e presidente da Câmara Municipal de Lagos, constituiu elo de ligação entre a autoridade civil e religiosa. Junto dos 14 nichos alusivos à paixão e morte de Cristo o sr. bispo do Algarve fez as evocações respectivas. Junto ao nicho com a imagem de Nossa Senhora da Piedade, ergueu-se um altar onde foi celebrada missa assistida por autoridades e numeroso público, em ambiente de fé e respeito que nos sensibilizou.

O sr. bispo do Algarve, pediu que na época da Quaresma, se renovasse a via-sacra agora inaugurada e, como nós,

Albufeira

Trespasa-se armazém situado no centro da Vila, servindo para qualquer ramo de negócio. Renda 900\$00 mensais. Dirigir-se a Casa Ruy — ALBUFEIRA.

O cancro, paradigma de doença maligna

— tema de uma conferência do dr. Emilio Coroa

Atingiu o seu final o ciclo de conferências promovidas pelo Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, e destinadas a serem gravadas para a biblioteca didáctica e cultural do Núcleo de Gravações para Cegos da Liga João de Deus. Iniciativa do maior significado, quer humano, quer cultural, ela reuniu em várias bobines um conjunto de admiráveis conferências, que são autênticas lições, pronunciadas por especialistas nas respectivas matérias. Regista-se assim como digno de apreço, o gesto espontâneo de quantos professores do ensino secundário quiseram dar o seu contributo e esforço a esta meritória actividade desse elenco de boa vontade que é o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, com tantos e tão grandes serviços prestados à Província.

O ciclo de conferências encerrou na noite de quarta-feira, com mais uma sessão efectuada, como as anteriores, no Teatro Estrúdio. Foi conferente o conhecido médico dr. Emilio Campos Coroa, que versou o tema «O cancro — paradigma de doença maligna. Sua profilaxia e progressões recentes na oftalmologia».

Ao longo da sua brilhante lição o dr. Emilio Coroa referiu as últimas conquistas efectuadas sobre a doença que tantas vítimas causa, e as esperanças de novos e maiores avanços no campo da medicina. Deteve-se em especial na oftalmologia, constituindo a sua explanação motivo do mais vivo interesse.

Compra-se

Moradia independente em Faro, de preferência próximo do Liceu Nacional. Resposta a Henrique José Pires da Cruz — Caixa Postal n.º 1192 — Lourerço Marques. Com todas as condições.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

VITALIMA

UMA GASOSA INCONFUNDÍVEL DE SUPERIOR QUALIDADE

PROVE QUE RECOMENDARÁ

COM VINHO TAMBÉM É UMA ESPECIALIDADE

LARANJADA «POPULAR» PASTEURIZADA

que todos querem imitar... a única que é de facto muito boa

Indústrias Cristina — Portimão

Crónicas ocasionais

(Conclusão da 1.ª página)

pois, uma elementar explicação antes de prosseguir.

As ideias são o diabo. Emaranhadas na mente, conduzem a conclusões inesperadas. Querem saber donde me veio a vontade de conhecer, exacta-

Compra-se

Cama de casal em latão ou metal amarelo.

Resposta a este jornal ao n.º 10 628.

mente (coisa difícil), a meta que se para o cómico do ridículo? Nada mais, nada menos, do que de ter sabido que, em Loulé, fora dado o nome de Winston Churchill a uma rua da vila. Que não me levem a mal por isto, que não tem a intenção de ofender ninguém.

A lembrança foi-me sugerida pela leitura de um dos brilhantes «Flashes de Loulé», com que R. P. nos brinda semanalmente e que muito aprecio, pois, embora não seja louletano, todos os sábados lhes dedico a minha atenção.

Entremos então no assunto. Primeiro — Winston Churchill foi um grande vulto, daqueles que adquiriram projecção à escala mundial. E o Mundo lho reconheceu, prestando-lhe a justiça da consagração a que têm direito todos os esforços honestos.

Segundo — Loulé é uma bela vila, localizada no centro da província meridional, que conta substancial número de filhos ilustres, figuras destacadas nos diversos campos das artes, das letras, da política e, em geral, da vida. Muitos desses seus filhos foram, igualmente, grandes beneméritos de Loulé, que lhes deve a sua gratidão. Alguns, valha a verdade, morreram sem ter ouvido o «obrigado» público que coroasse, como uma pequena consolação, o interesse e o empenho com que se dedicaram às obras realizadas, em alguns casos com a intenção do bem comum. Outros estão vivos e nem pelo facto de viverem merecem menos a coroa de louros.

Terceiro — Há Loulé e Winston Churchill. Mas o que tem a ver a primeira com o segundo? Ai começa a confusão, a vontade urgente de saber qual o limite entre o cómico e o ridículo...

Que Loulé consagre os louletanos ilustres, está muito certo. Que Loulé consagre os algarvios ilustres, idem; os portugueses ilustres, vamo s lá. Mas... Winston Churchill?

A propósito, veio-me a seguinte lembrança: uma pequena aldeia do Barlavento (faço-lhe o favor de não pôr o nome) resolveu, há pouco tempo, dar nomes às suas ruas, que nenhuma o tinha lá escrito, sendo conhecidas apenas pelas designações tradicionais. O que fez? Pegou num bom lote de nomes de escritores, poetas e políticos e vá de lançá-los à toa — aqui o Beco Alexandre Herculano, além a Rua de Camões, acolá a Travessa Pedro Álvares Cabral, etc. Ficou muito bonito, muito bonito mesmo, não haja dúvida. Quando haverá, finalmente, o sentido dessa coisa maravilhosa que se chama equilíbrio?

TORQUATO DA LUZ

ASSIS RODRIGUES

ADVOGADO

Rua Cons. Joaquim Machado n.º 27-2.º — Telef. 447 — LAGOS.

Gelados

Vendem-se

Máquina esquimó, Máquina de sumos e Máquina para batidos de chocolate. Trata: V. J. Castelo — telef. 196 — Portimão.

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

SIEMENS

FRIGORÍFICOS SIEMENS

NOVA LINHA SUPERESPAÇO

COMPRE AGORA

mais frio por menos dinheiro

Revendedor J. Adelfino Santos

Em Loulé: Av. José da Costa Medilha, 123 — Telef. 446

Em Silves: R. Miguel Bombardeira, 12 — Telef. 238

Em Alcantarilha: Estrada Nacional

MONTEIRO LÃS PARA TRICOT

Rua da Igreja, 48 — PORTIMÃO

SEDE

Rua Augusta, 240

LISBOA

SUCURSAIS

Madrid — Salamanca — Coimbra

Santarém — Évora — Setúbal — Portimão

Tem o prazer de comunicar a todas as Ex.^{mas} Senhoras da Província do Algarve, que **abriu a sua Nova Sucursal na Rua da Igreja, 48, em Portimão.**

Para que resulte mais económico a todas as Ex.^{mas} Senhoras que se dedicam à confecção de tricots, as **nossas vendas efectuam-se a peso em meadas de 50 gramas.**

Muito agradecemos uma visita de V. Ex.^{as} a fim de poderem apreciar a maior colecção de **Lãs e Fibras acrílicas**, em lindas cores, para as estações de Primavera/Verão.

Lãs - Tweed - Fanciul - Knopp - Moquette Papílio - Mouliné - Cordão - etc.

FIBRAS - Acrilinho - Cordonet - Crylor - Dralon - Perlé Acrílico - Dralon Phildar etc.

GRANDE SUCESSO DESTA TEMPORADA — Perlé de Lã e Fios Metalizados (Ouro e Prata)

FIBRAS, NOSSOS EXCLUSIVOS — Perlina - Chifon - Leacril Mate Leacril Brilhante - Chifon Rélevé - Chifon com lã.

Algodões em lindas cores

Enviem-se amostras para a Província

CAPITALISTAS! PROPRIETÁRIOS!

A CONFIDENTE nome sobejamente conhecido na actividade comercial como mediadora na realização de empréstimos com garantia hipotecária e compra e venda de imóveis, é uma Sociedade por quotas fundada há 35 anos, cujos sócios são unicamente pessoas da mesma família, pais e filhos, com o capital social e reservas de Esc. 25.000.000\$00 (**VINTE E CINCO MILHÕES DE ESCUDOS**), e exerce a sua actividade devidamente legalizada por Portaria publicada no Diário do Governo, nos termos do Decreto-Lei n.º 43.767.

A Sociedade de Construções Invicta, Limitada

De que fazem parte sócios de «A CONFIDENTE», comunica que por escritura lavrada no 16.º Cartório Notarial de Lisboa, no Livro 45-E, a fls. 90, adquiriu em Lisboa, um grande imóvel para seu PATRIMÓNIO, com 14 pavimentos, com lados direitos e esquerdos, sito na Avenida de Frei Miguel Contreiras, n.º 629 (Avenida de Roma), hoje com o valor comercial de Esc. 90.000.000\$00 (noventa milhões de escudos), onde, num dos andares, vão ser instaladas as secções da Sociedade de Construções Invicta, Limitada.

Mais comunica que está a construir em Lisboa, três prédios de 12 andares cada, na Alameda das Linhas de Torres, para propriedade horizontal e vai construir um outro na Rua Rodrigues Sampaio, esquina com as Ruas de Santa Marta e R. Manuel de Jesus Coelho, de 8 andares no valor de 20.000.000\$00 (vinte milhões de escudos). Na Amadora, lugar da Falagueira, 38 prédios de 5 pisos, no valor de Esc. 80.000.000\$00 (oitenta milhões de escudos), e tem construídos e já em venda, 60 prédios em Alverca do Ribatejo e 3 prédios para 36 inquilinos, em Alhandra.

No Porto, está a construir, na Rua do Duque da Terceira, um grande imóvel no valor de Esc. 30.000.000\$00 (trinta milhões de escudos), em propriedade horizontal. Praça de 9 de Abril, grande prédio para 18 inquilinos; outros 2 prédios na Rua de Costa Cabral, n.º 231, para 16 inquilinos; outros 4 prédios na Avenida da Boavista, Esquina da Rua de 15 de Novembro, para 20 inquilinos; outro na Rua do Bolhão, para 16 inquilinos e ainda mais 3 prédios no Bonfim, para 12 inquilinos.

Os imóveis construídos e em construção, destinam-se à venda ao público, concedendo-se aos Clientes de «A CONFIDENTE», e da «SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LIMITADA», facilidades, tanto na sua aquisição, como administração.

Adube com **Nitrolusal, Nitrapor e Nitrato de Cálcio** que são bons adubos de **Nitratos de Portugal.**

Não poupe nos adubos

ECONOMIA

Constrói-se na Venezuela um grande porto de pesca que transformará toda uma região

Dada a potencial importância do Porto de Pesca Internacional do Golfo de Paria, no estado venezuelano de Sucre, vamos referir aqui alguns elementos sobre essa obra, convicções de que a sua divulgação interessará como ensinamento e termo de comparação.

O porto pesqueiro, cujas obras orçam por 25 milhões de bolívares, surge num momento particularmente favorável, verificada que foi a extraordinária abundância de atum naquela zona do Atlântico e no mar das Caraíbas, a par da escassez no Pacífico, que levou a International Pacific Tuna a regular as capturas nestas águas. Esta situação e a crescente procura mundial da espécie já levaram o Japão e outros países a transferir para o Atlântico parte das suas frotas.

Adivinham-se, pois, as melhores perspectivas para este empreendimento.

CARACTERÍSTICAS DO PORTO

O núcleo básico do porto será constituído por seis molhes de carga e descarga, uma fábrica de gelo com 200 toneladas de produção diária, um frigorífico com capacidade para 2 500 toneladas, um estaleiro de construção e reparação de barcos, e um terminal de abastecimento de combustível.

Além doutras instalações essenciais, como armazéns e oficinas, estão previstas fábricas de conservas em lata, de farinha de peixe e uma para tratamento de camarões. No projecto não foram esquecidos hotéis e restaurantes.

Segundo estudos técnicos, o novo porto terá uma actividade económica de 5 570 840 bolívares por ano, só em carga e descarga, utilização dos molhes, pilotagem, atracagem, armazenagem, serviço de combustível, gelo e água.

REPERCUSSÕES SOCIAIS

A ampliação e modernização da frota pesqueira venezuelana desenvolver-se-á paralelamente à construção deste porto e à adaptação doutros. Assim, a Corporação Venezuelana do Fomento programou o financiamento de 146 novos barcos de pesca, muitos deles equipados com frigoríficos e com autonomia para um mês no alto mar. A maioria destas unidades será dotada com localizadores electrónicos e outras instalações ultramodernas, de forma a aumentar a produtividade.

Presentemente, mais de 31 000 venezuelanos vivem da pesca. Calcula-se, também que as tripulações de barcos internacionais que demandem o novo porto despendam anualmente em alimentos cerca de dois milhões de bolívares. Isto significa que toda a zona agrícola de Guiria beneficiará e terá de incrementar a sua produção agro-pecuária.

CONSUMO DE GADO NO DISTRITO DE FARO

Em Dezembro de 1967, no distrito de Faro, o abate de gado para consumo deu o peso limpo total de 203 744 quilos.

Não houve abates de equídeos e a espécie que contribuiu com maior contingente para aquele peso foi a dos suínos (96 352 quilos).

PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE FIGOS DA TURQUIA

As péssimas condições climáticas em Setembro, que afectaram não só a qualidade como também a quantidade do fruto colhido, transformaram completamente as perspectivas de uma das maiores colheitas de figo, na Turquia.

A produção total estimada em 52 000 toneladas curtas, 5% inferior à de 1966, é considerada, ainda, como a segunda maior colheita, desde 1961.

Espera-se que a exportação atinja o total de 38 400 toneladas, ligeiramente superior à de 1966/67.

Durante os dois primeiros meses de 1967/68, a exportação foi superior à do mesmo período do ano anterior, sendo os principais mercados compradores a França, a R. F. A., a Suécia e o Reino Unido.

As exportações da pasta de figo são ligeiramente inferiores à da época passada.

Os magníficos adubos, **NITROLUSAL, NITRATO DE CÁLCIO e NITRAPOR** são produzidos exclusivamente por **NITRATOS DE PORTUGAL**, a mais moderna empresa do sector e a que relativamente mais tem exportado.

PREFIRA O MELHOR E NÃO POUPE NOS ADUBOS.

Pintores, Estuadores e Carpinteiros

Para trabalhar em Amadora e Paço d'Arcos nas obras de **J. PIMENTA.**

Os interessados podem dirigir-se à **Reboleira — Amadora ou Espargal Paço d'Arcos.**

FRIGORÍFICOS HOOVER



Val ser construído em Faro um edifício para Posto de Biologia Marítima

Pela Câmara Municipal de Faro foi pedida aos respectivos Serviços do Ministério da Marinha a construção de um Posto de Biologia Marítima, não apenas para a depuração dos moluscos (essa excepcional riqueza da ria), mas ainda como centro de estudo. Aliás estes serviços de biologia marítima têm vindo a actuar desde há alguns anos, dirigidos no Algarve pelo sr. dr. Pedro Ferreira em dependências da Capitania do Porto de Faro e pelo Posto de Depuração de Moluscos, sito em Olhão.

O edifício que terá dois pisos, será construído no Largo de S. Francisco, junto ao apeadeiro, pelo que irá por certo beneficiar aquela zona citadina no seu aspecto estético. O respectivo projecto será da autoria do sr. arq. Leão de Faria e disporá o conjunto além dos elementos propriamente de serviço, dois outros, que o sendo também, irão por certo chamar a atenção do grande público: um aquário e um pequeno museu.

Factor de valorização da cidade, deseja-se que ao invés do que aconteceu há anos, tenha a devida concretização e possa ser assim um utilíssimo elemento ao serviço da economia e da ciência.

A TOCA DO CARACOL

em **ALCANTARILHA** (Tel. 113)

é o mais típico **Restaurante do Algarve**

QUARTOS

CINECLUBISMO

O Cine-Clube de Faro efectuou ontem a 238.ª sessão ordinária, durante a qual foi projectado o filme de Raph Nelson, «Homicídio em São Francisco».

Cantinho de S. Brás...

O jogo e o vício

CRESCEM como erva daninha em S. Brás de Alportel os jogos de azar. Nomenclatura a «pedida», tem um rol de adeptos nas camadas mais inferiores, que seria medida de miseriórdia a sua total anulação.

A vigilância das autoridades que procuram extirpar esse maléfico cancro não tem o êxito que seria desejável. Os praticantes, habituando o cuidado dos representantes da lei, assentam os seus tenebrosos arrastais em esconderijos: no campo, em casas velhas e abandonadas ou residências particulares, evitando habilmente a sua descoberta. Duas dúzias de infelizes têm inoculado em si o vício pernicioso, sendo escravos dele como se estivessem drogados com estupefacientes actuando em pleno.

Resulta que a degradação incide nos lares desses pobres viciados, cujas vítimas directas, mulheres e filhos, sofrem em cheio os efeitos da calamidade. Miséria moral e material, acompanha os jogadores inveterados, que não vêem um palmo à frente do nariz, a não ser as cartas. Se se ficassem a preencher totobolas, lotaria ou simples «bilhetinhos», que são o ganha-pão de doentes que não podem governar a vida de outro modo, os orçamentos caseiros suportavam esses «extratos». Mas não! A «pedida» é a miragem obsecante. Jogam a féria da semana com impressionante loucura, cejas na obstrução de recuperar o perdido e depois, relógios e adornos de estimação pessoal seguem para a jogueta, crepitando numa ansiedade alucinante. Desgraçados! Desgraçados que perdem a noção das proporções e realidades, podendo em perigo a saúde mental, a capacidade de trabalho, e a vida dos filhinhos inocentes, numa cegueira que turva a própria razão.

Não se limitam a distrair o espírito nas horas de ócio, jogando por exem-

plio o dominó (dão logo o sentido de batota a qualquer jogo) ou a simples manilha. Será porque a manilha é agora o jogo das altas esferas? Na realidade, a famigerada manilha introduziu-se na burguesia, invadiu cafés e clubes, rompeu etiquetas, espartilhos e convenções e é a menina bonita das distrações da nossa melhor sociedade. Ela aquece as orelhas, excita de entusiasmo, dilata raciocínios, embora a calma e a reflexão sejam as armas vitoriosas dos melhores jogadores.

Alguns maniacos da manilha andam à procura de parceiro mal digerem o alimoco. Aparece o primeiro e jogam-lhe a «chuva», de repente. Mas a breve trecho, por distração ou propósito deliberado de «chatear», ou ainda porque não correspondeu à «genialidade» exigida pelo parceiro, responde com trunfo em vez de «baldas» e renuncia, portanto, fugindo de regras estabelecidas pelas leis ou pela prática e logo se arma pé de vento. Uma onda de raiva sobe à cabeça, saltam-se inconveniências, mastigam-se insultos em surdina, e as inteligências param, estupidamente...

Depois, a confusão e a depressão até surgir outra jogada do género, que não demorará, e o parceiro sabichão, catadrático de leis forjadas em casa, dá lição gratuita ao camarada e à miranagem, ao mesmo tempo que ensala prudidos de moral que em primeira mão serviam para si próprio.

«Se viessem à minha rompidá, como era dos livros, o duque de paus mamava o ás de copas. Na jogada seguinte o valete cobria a dama e marcávamos mais três pontos, lambendo o rei de caras. Depois eu cortava, ia para ti, metias os paus por baixo e engolíamos as espadas todas. Era um «chibão» do tamanho dum boi, ou uma «cabra», está-se mesmo a ver. Assim «milharicos», os azelhas que não pescam nada disto gosaram-nos indecentemente e vão-se a rir com a imperial no papo, e da borla».

Depois deste desabafo conciliador, reatam nova partida. Com «fexadas» enorme, contam os naipes, cheios de atenção, ficando as cartas que saem, fotografadas uma a uma na memória em esforço prodigioso. Mas por tremendo azar na hora crucial, falhou a contagem dum trunfo, e tudo ruiu escandalosamente, invertendo-se posições num segundo. Os que estavam condenados a perder irremediavelmente a «cabra» ganham-na por notório golpe de infelicidade do adversário, em quem a falta de fôsforo se nota com evidência.

De novo os mirões estragam o ambiente com apertes desproporcionados, semeando a confusão e insinuando jogadas que saem a rebato falso, música de ouvido e nada mais...

Mas se as coisas correm de feição, se «elas» estão «leiteirosas» como as carrasqueiras, se o corte e recorte calha oportuno, indo à rompidá uns dos outros como mandam os livros, e o adversário cheio de jogo não põe a «espigarda à cara», é uma algararra estridente. Ganha-se, mas paga-se a despeza com alegria, um prazer pueril de colegial, murmurando-se: — «Quem é que percebe disto, quem é que tem raciocínio?»

A manilha provoca todo este gozo, todas estas fases hilarantes. Mas a «pedida», o jogo maléfico, embrutece e destrói, abrindo caminho para a perdida.

F. CLARA NEVES

Arrendam-se

Todos os frutos de 2 boas propriedades, que se compõem de alfarrobas, amêndoas, azeitonas e figos, na Maragota, junto à estrada, entre o poço da Areia e Lamelro. Estas propriedades têm portões de ferro com iniciais J. H. Aceitam-se propostas em carta em Moncarapacho, Rua Cortes Reais, n.º 13, aos sábados, entre as 3 e 4 horas da tarde. Pagamento a combinar.



A.R.2 - SEC. PUBL. ROBI

AGRACRIL

em **robilon**

... é sensacional!



AGRACRIL, eriação da Fábrica de Tecidos da Agra tem, para si, novos padrões cheios de requinte e em cores maravilhosas! Na Primavera de 1968 encontrará uma elegância nova — sensacional!



Tecidos AGRACRIL em **robilon** mantêm a forma, desenrugam instantaneamente e são fáceis de cuidar

Para qualquer informação, dirija-se à Secção de Publicidade e Contacto da Fábrica de Tecidos da Agra, S.A.R.L. — Caldas da Saúde SANTO TIROSO



À VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS DO GÉNERO

Escola Dactilográfica Algarvia

Rua Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, 116-1.º — PORTIMÃO

Alverá do Ministério da Educação Nacional

AMBOS OS SEXOS — ABERTA TODO O ANO

Cursos normais e de especialização em **teclado NACIONAL E INTERNACIONAL**

Concessão de **DIPLOMA** aos alunos **Método DECADACTILAR-RÍTMICO**

PREPARAÇÃO PARA TODOS OS GÉNEROS DE CONCURSOS E EXAMES

Agenda do Contribuinte

Mês de Julho

Durante o próximo mês encontram-se a pagamento na Tesouraria da Fazenda Pública as seguintes contribuições e impostos relativos ao ano de 1967: Contribuição Freadial — Poderá ser paga por uma só vez, em Julho, ou em duas prestações iguais, não inferiores a 100\$00, com vencimento em Julho e Outubro, devendo as colectas até 200\$00 ser pagas por uma só vez no mês de Julho. Imposto profissional — O imposto deverá ser pago durante o mês de Julho. Não sendo pagos no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora. Passados 60 dias sobre o vencimento, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

TINTAS «EXCELSIOR»

O fenómeno demográfico

(Conclusão da 1.ª página)

dos citados, o abordaram nos últimos anos, foi Fabre Luce, sem dúvida, quem, a meu ver, melhor o tratou. Abordemo-lo muito sumariamente e analisemo-lo à nossa maneira.

Em refutação das ideias utópicas com que o Marquês de Condorcet e William Goldwin julgaram ensinar o verdadeiro caminho do aperfeiçoamento humano, publicou o padre Thomas Malthus em 1798 o seu «Ensaio sobre o Princípio do povoamento e sua influência no melhoramento futuro da Sociedade», onde afirma que a Humanidade aumenta continuamente sobre a Terra, o que constitui um mal sempre crescente.

Com base em dois postulados: — «o alimento é indispensável à existência do Homem» e «a paixão entre os sexos é necessária e permanecerá, com poucas modificações, no seu estado actual», Malthus concluiu que a força de reprodução é infinitamente maior que a capacidade da Terra para produzir alimentos. Argumenta que o aumento da natalidade envolve uma experiência agradável, enquanto que a aquisição de alimentos constitui uma aborrecida tarefa; junta que a capacidade produtiva do solo é limitada não só pela esterilidade do mesmo solo como pela natureza da sua potência produtiva, de tal modo que os resultados não são proporcionais aos sacrificios de trabalho e capital, e enuncia as suas duas leis:

1.ª — «A população quando não é sustentada por obstáculo algum, cresce em progressão geométrica, dobrando-se cada 25 anos»;

2.ª — «Os meios de subsistência crescem, ainda que nas melhores circunstâncias, apenas segundo uma progressão aritmética». Mais precisamente, «a espécie humana multiplicar-se-á segundo uma progressão geométrica de razão 2, tendo a unidade por primeiro termo, ao passo que os meios de subsistência poderão apenas multiplicar-se segundo uma progressão aritmética com a mesma razão e primeiro termo, de tal sorte que em dois séculos os alimentos estarão para a população na proporção de 9 para 256». Diz mais Malthus: «Certo é que as epidemias, os vícios e as guerras constituem obstáculos ao aumento da população, mas de todos os modos, a desproporção entre as duas progressões será contínua, pelo que as subsistências não virão a faltar e as consequências não poderão ser senão uma miséria sempre crescente.

Relativamente à 1.ª lei, Malthus não andava muito longe da verdade. Apesar da impossibilidade de justaposição da precisão matemática aos fenómenos sociais, e da insuficiência dos dois postulados com que pretende justificar as suas afirmações, a previsão é válida. É verdade que a população do globo cresce desmesuradamente e isso é um mal. Trezentos milhões na época dos Descobrimentos, um bilião e seiscentos milhões à data da publicação do «Ensaio», dois biliões e meio em 1957 e bastante mais de três biliões hoje.

Mas não é a necessária paixão entre os sexos e a consequente natalidade a única, nem mesmo a

principal causa desse acréscimo. Nos animais existe essa mesma paixão. A «drosófila melanogaster» reproduz-se milhões de vezes mais depressa que o Homem, as fêmeas multiparas como a cadela por exemplo, parem dezenas de filhos enquanto a mulher dá à luz um só, os símios mesmo reproduzem-se mais rapidamente que nós, e não vemos que nos milhares de anos que nos antecederam o Mundo tenha sido invadido por moscas do vinagre, cães ou macacos. A causa remota é a simbiose de dois factores que só o Homem possui: o livre arbítrio e uma inteligência imperfeita; ou melhor, a possibilidade de decidir ligada à incapacidade de escolha do melhor caminho. Sem estes — caso dos animais — tais factos não se dariam. O instinto, esse dom que o Homem foi gradualmente dispensando e acabou por quase perder, não dá àqueles possibilidades de escolha, e portanto de erro. Tão pouco, numa sociedade de indivíduos esclarecidos a miséria teria lugar. Com inteligências perfectas também não haveria erros. Mas o Homem não é completamente esclarecido. Os génios, os santos e os justos surgem muito raramente. O Homem vulgar não vê nitida a realidade. Uma vez é cego mesmo, outras enxerga apenas a distorção da imagem, e ainda noutros casos, embora vendo melhor, só relanceia o olhar para os quadros agradáveis.

Na intenção de transformar o Mundo num paraíso, o Homem apascentou rebanhos, inventou o arado, arroteou matagais e criou a monocultura. Depois destruiu florestas, cultivou mais a terra, utilizou máquinas agrícolas e aumentou a produção. Simultaneamente deu caça aos animais ferozes, domesticou alguns mais dóceis, saneou pântanos, exterminou insectos, descobriu soros e vacinas, imunizou-se contra vírus e bactérias, ingeriu drogas, fez cesuras, extirpou órgãos e aumentou a duração média da vida. E fundou cidades, abriu lojas, construiu fábricas, desenvolveu o comércio e a indústria, e prosperou economicamente. Por outro lado desenvolveu os meios de comunicação, inventou a máquina a vapor, o barco, o automóvel, o avião. Por fim, tornou-se sedentário, gastronómo, obeso, saboreou o cigarro, o café, as bebidas alcoólicas e sorriu feliz.

Desbravada a terra e aumentada a produção, destruídas as plantas daninhas e os animais bravios, assegurada a saúde, a longevidade, a riqueza, a deslocação rápida, satisfeitos os apetites, eliminados os entraves, liberta de inimigos, a Humanidade iria por fim usufruir o ambicionado paraíso feito de descanso, ventura e paz de espírito. Assim o julgaram os utopistas, assim o pensou o Homem comum.

Mas que! a força de reprodução, o livre arbítrio e a má escolha do que melhor convém, acréscimos de dois novos caracteres — egotismo e insaciabilidade — não permitiram que aquela saboreasse por muito tempo o leite de rosas que havia construído. Destruidas as causas que desde o aparecimento do ser humano haviam mantido a Humanidade dentro dos seus limites, muitos milhões de novos seres engrossaram e

continuam a engrossar (à razão de 70 milhões por ano) a torrente humana.

Sim, onde havia florestas surgiram searas; onde havia urzes surgiram cidades; onde havia lobos surgiram homens. Mas morto o lobo verdadeiro, o Homem tornou-se o lobo de si próprio. É que viver é actuar, acção é esforço, e esforço é luta. Embora o Mundo se nos mostre frequentemente com laivos de paraíso, não devemos esquecer que ao lado da beleza dum pôr-de-sol, dum paisagem ou dum gorjeio de ave, existe sempre a luta pela sobrevivência. O mesmo rouxinol que nos delicia com os seus trinado nutre-se de insectos, os seus ovos e ele próprio são destruídos pelas aves de rapina; a raposa come as aves de rapina, o lobo ataca a raposa, e por fim o Homem mata o lobo, a raposa, a ave, e o insecto, é aniquilado pelo micróbio (ou por outro homem) e digerido pelo verme.

Sob a forma de treino, a luta pela existência desenvolve-nos os músculos e o raciocínio. Cria o desbarraço, a decisão, a confiança, necessárias para novas lutas. Pelo uso dos órgãos e das facultades o ser humano aperfeiçoou-se. Mostram-no-lhe com evidência os corpos dos atletas, a habilidade dos experimentados e o poder do raciocínio dos pensadores. Depois, as novas qualidades são transmitidas à descendência. Por isso a fêmea prefere o macho mais forte, mais audaz, mais alegre, mais espirituoso, mais combativo. E este a companheira mais terna, mais delicada, mais formosa.

Lutando ainda se conseguem alimentos, espaço, conforto, posição social, fortuna, amor e glória. Por isso, o Homem trabalha, pensa, vence e vive; ou desfalece, pára, enfraquece e morre. É a lei da existência ao serviço da espécie. Um combate, a um tempo instrumento de treino, de castigo, de recompensa, de equilíbrio, e de regeneração; e também causa e efeito da própria vida.

Ora, é precisamente a intensificação dessa luta, a sua transformação em catástrofe irreversível, que o Homem deve recetar. Pois que o poder de destruição que a Providência lhe colocou nas mãos — sempre adaptado às circunstâncias — é proporcional à necessidade de selecção e ao volume do excedente. Embora criando problemas particulares e aparentemente justificativos de desavenças e de guerras, como a falta de espaço vital, a disputa de mercados, as inimizades raciais, a diversidade de credos políticos e religiosos, o ser humano não faz mais do que obedecer a uma lei superior, tal qual um capitão de navio atracado depois de uma viagem mal navegada, Nem Einstein nem pessoa alguma tiveram razão ao deplorar a sua contribuição para o aperfeiçoamento da bomba de hidrogénio. Eles foram apenas títeres. Na verdade ela — a Providência — essa mesma força que nos impõe a doença, a peste, a fome, a guerra, num zelo tenaz pela salvação da espécie, vive continuamente sobre o Homem. Deixando-o embora actuar, fazer uso indiscriminado do livre arbítrio, da vontade e da inteligência, intervém quando é necessário. Fê-lo gradualmente. Primeiro advertte-o, sustenta-o ao de leve, depois intensifica as reprimendas, castiga-o com mais severidade se é preciso, e acaba por fazê-lo entrar no caminho direito a bem ou a mal.

E que fez o Homem? Primeiro destruiu o equilíbrio milenário entre as diversas espécies de plantas e animais, depois proliferou demasiado, e cresceu de modo heterogéneo e desfez também o equilíbrio entre as suas raças. Em suma, não é a paixão entre os sexos a causa dos males do superpovoamento humano. Sem esta, a Humanidade extinguir-se-ia no período de algumas décadas. São-no sim, além das causas remotas apontadas — do egotismo e da insaciabilidade, mais duas que pela sua contribuição para o agravamento do problema nos últimos 50 anos convém frisar; o desenvolvimento acelerado da higiene profiláctica euro-americana; e sobretudo o tipo de fauna vulvo-vaginal da mulher asiática, meio ambiente rico de micro-organismos favorecedores da concepção. Por isso, nem o neo-malthusianismo anticoncepcional, nem a série de práticas modernas de controle do nascimento, nem as doenças, as fomes, as epidemias, os sísmos, e as guerras clássicas conseguem remediar-las. E o número de habitantes da Terra continua a crescer, dobrando-se todos os 25 anos.

No que se refere à sua 2.ª lei, Malthus enganou-se quase completamente. Não será a falta de alimento que aniquilará o Homem. As doenças da abundância, sobretudo de gorduras e de hidratos de carbono, são precisamente as que mais contribuem para a morte prematura das pessoas que atingiram a meia idade. Reconhecemos que o solo terrestre está ainda muito longe de ser exíguo para alimentar o Homem, se constatarmos que toda a população actual do Globo poderia ser metida e permanecer de pé numa praça quadrada com menos de 20 quilómetros de lado, o que equivale à área da ilha de Faro. Assim, a miséria sempre crescente que Malthus e alguns autores contemporâneos atribuem à fome, será antes, a meu ver, a insegurança gerada pela guerra fria, o receio de uma morte violenta e sobretudo o perigo de uma guerra nuclear generalizada. Pois que, quanto ao resto, cada homem vive geralmente melhor que os seus antepassados e alimenta-se melhor do que nunca.

Permitamo-nos, pois, substituir a 2.ª lei de Malthus: «Os meios de destruição do Homem pelo Homem variam, quaisquer que sejam as circunstâncias, na razão directa do crescimento populacional do Globo, mantendo-se-lhe proporcionais».

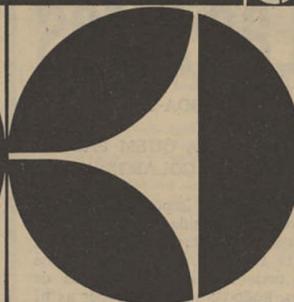
A. DE OLIVEIRA MENDES

frigoríficos

Electrolux



DESDE 2 470\$00
PRESTAÇÕES MENSAIS
DESDE 145\$00



COMPRE!
HABILITE-SE A UMA DAS VIAGENS A MADRID DE 10 DIAS, PARA 2 PESSOAS A SORTEAR POR TODOS OS COMPRADORES DE FRIGORÍFICOS ELECTROLUX!

Contemplada com a 1.ª Viagem — Postal n.º 023 — Ex.ª Senhora D. Maria Alice Lucas Fernandes-Porto Moniz-Madeira
Contemplado com a 2.ª Viagem — Postal n.º 103 — Ex.ª Senhor João Esteves Ferreira — Viseu

Electrolux FRIGORÍFICOS DE PRESTÍGIO E QUALIDADE INTERNACIONAIS

SUCURSAIS EM: **FARO** — Rua Cândido Guerreiro, 21 — Telef. 24 203
SETÚBAL — Estrada dos Ciprestes, Lote 4 — Telef. 24 939
ALMADA — R. Mendo Gomes de Seabra, 12-2.º Dt. — Telef. 27 4508

JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

Isso, porém, não acontecerá na América, onde a catástrofe do assassínio de Robert Kennedy abalou, por momentos, a tranquilidade dos espíritos. Hoje, estamos já convencidos de que apenas se deu mais um crime no grande país do outro lado do Atlântico. Ali, a lição não resulta. O próximo presidente, quer ele se chame Humphrey, Nixon, McCarty ou Rockefeller, não poderá alterar basicamente uma política há muitos anos enraizada. Os princípios em que assenta a sociedade americana, os interesses que ela defende, são muito mais fortes do que uma revolta racial ou o assassinio de três políticos, ainda que um deles seja o próprio Presidente.

Ali não é um nome que governa nem um Partido. E sim um padrão de vida, que, à sombra de ideais democráticos, se chama segregação, Ku-Klux-Klan, e também Guerra do Vietname e competição espacial.

A sombra que toldou o período eleitoral americano devido à morte de Kennedy, pertence já ao passado, um assunto que cada um fará por esquecer, tentando ignorar que a culpa é da própria sociedade em que vive.

Parece-nos, pois, ser esta, fundamentalmente, a diferença entre as duas crises que abalaram os dois países separados pelo Atlântico: em França, haverá um exame de consciência e alguma coisa se modificará na sua vida política; nos Estados Unidos, tudo se passará como dantes, nem arrependimento nem alterações visíveis. O próximo assassino está à espreita.

MATEUS BOAVENTURA

Ciclo de conferências sobre conservas de peixe

Promovido pelo Instituto Português de Conservas de Peixe, e com a colaboração do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Sotaventado do Algarve está a realizar-se nos centros de Olhão e de Vila Real de Santo António um Ciclo de Conferências sobre Conservas de Peixe.

A sua inauguração teve início no passado dia 25, no Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, com a apresentação pelo director do Instituto Português de Conservas de Peixe, sr. eng. Hélio Paulino Pereira, a que se seguiu uma palestra, intitulada «Alteração do Peixe e seu Retardamento por Acção do Frio», proferida pelo sr. dr. Luís Matias Torres, chefe do Centro de Investigação Científica do I. P. C. P. Seguiu-se-lhe depois um jantar volante servido a algumas dezenas de industriais e autoridades presentes.

O ciclo de conferências prossegue em Olhão, na sede do Grémio nos dias 26, 27 e 28 do corrente, sendo conferencistas o prof. eng. José Eduardo Mendes Ferrão, dr. Manuel Maria Bettencourt de Sá Nogueira, dr.ª Lucília de Lima Brito, eng. Luís Filipe Tavares Queimado e Edgar Gomes Xavier, que versarão temas sobre a técnica de confeção, embalagem e comércio das conservas de peixe portuguesas.



por JOSÉ DOURADO

As festas dos Santos Populares

TEM tido êxito assinalável os festejos dos Santos Populares que em Olhão vêm decorrendo na Acedina da República.

«Incomparável beleza dos carros que têm composto o cortejo causa a admiração de quantos ali acorrem, pois a sua construção é de facto primorosa nos mais pequenos pormenores.

O carro do Patrão Lopes, o da Cidade, o do seu coche, o da Gondola, o dos Descobrimentos, o do «Vamos dormir», etc. são certamente os que têm sido alvo de maior carinho porquanto são sem dúvida autênticas obras-primas.

De lamentar no entanto a crise de pesca por que todos os portos algarvios estão passando e que é causa da não maior afluência que se tem verificado nas Festas de Olhão.

No entanto, as Festas dos Santos Populares continuarão decerto a repetir-se por largos anos para honra e progresso da Vila Cubista.

ILUMINAÇÃO NA DOCA NOVA — Decerto enorme será a dificuldade que tem surgido para não mais terminarem os trabalhos que se iniciaram com vista à conveniente iluminação de toda a doca nova, que continua submersa numa quase completa escuridão.

Porque tal estado de coisas rouba àquele local a possibilidade de poder, durante a noite, servir condignamente o fim a que o destinaram prejudicando sem dúvida os trabalhos de transporte de peixe e outros afins, espera-se que as autoridades competentes dêem ao assunto a urgente solução de que carece.

Já por várias vezes temos focado este caso, mas voltamos a abordá-lo dada a importância de que se reveste.

FALTA DE RECLAMOS LUMINOSOS NA RUA DO COMÉRCIO — Em contraste com outras localidades de semelhante projecção à da nossa vila, a Rua do Comércio, sem dúvida, a nossa «sala de visitas», continua a pecar pela falta de reclamos luminosos que lhe dêem um aspecto mais alegre e moderno.

Estamos crentes que devidamente apresentado a quem de direito o problema dos encargos e outras despesas com a sua construção e manutenção aqueles serão consideravelmente diminuídos.

Aqui deixamos o nosso apelo no sentido de se iniciar uma campanha de colocação de tais reclamos naquela artéria o que decerto dará vantagens não só aos comerciantes como à própria terra.

Compram-se

Qualquer quantidade de frutas ou gados.

Resposta ao apartado 1326 Arroios — LISBOA - 1.

Cozinheiro Precisa-se

Restaurante Pouso do Infante — Lagos

Vende-se ou Aluga-se

Oficina de serralharia e caldeiraria. Tratar na Rua Gil Eanes, 23-A — OLHÃO ou pelo telefone n.º 72246.

Aluga-se

1.º andar em Lagos com frente para a Praça Gil Eanes, para escritório, stand de fotografias, cabeleireira, etc. Trata António Batista — Rossio de S. João — LAGOS.

Vende-se na Fuseta

Terreno para construção situado à entrada da povoação, junto à estrada.

— Casa recentemente construída, situada à entrada da povoação, com luz e água, bom acesso, junto das vias de comunicação e a pouca distância da praia.

Trata: Silva Neto — Telef. 93115 — FUSETA.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros vende directa ao público ao preço da Fábrica.

Escocesa lisa e mescla desde 140\$00 e Robilon a 200\$00, e ainda Algodão, Perlaçon, Ráfias, Rubia, etc.

Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt. (Junto à Est. de Metropolitano).

SOREVIL

Sociedade Revendedora de Vidros, Limitada

Fábrica Electro-Mecânica de Espelhos Reespeilhagem, Biselagem e Gravuras Vidros de todas as qualidades

Encarrega-se de todos os trabalhos de vidro e colocação de vidros em obras

Grande variedade de molduras em todos os estilos

ESTABELECIMENTO OFICINA
Rua Filipe Alistão, 19-19 A Rua Capitão Mor, 29-33-35

ARMAZÉM
Rua do Compromisso, 21-23
Telefone 22801

FARO

Refrigerantes Pasteurizados de Frutos

CROL — de laranja e de ananás
LARANJITA V.

Duas especialidades que se recomendam

Indústrias Cristina — Portimão

VENDE-SE

Cruzeiro «Cintronela» construído em Portugal em 1965, registado em Southampton-Inglaterra, comprimento 7,40 ms. peso 5.660 kg., velocidade 10,5 milhas. Equipado com motor Diesel Perkins. Trata sr. Jorge Perrolas, telef. 571 — Rua Infante D. Henrique, 40/44 — PORTIMÃO.

FOR SALE

In sterling or escudos motor Cruiser «Cintronela» built in Portugal in 1965, registered at Southampton-England, length 24.8 ft. Breadth 9.6 ft.
One Perkins Diesel 4 cylinders 4 stroke Engine-spread 10 ½ Knots, Tonage 5.66 Tons. Apply Mr. George-Perrolas, Lda. telef. 571—Rua Infante D. Henrique, 40,44—PORTIMÃO.

Clube das Lãs Aires

Rua Augusta, 270, 1.º And. — LISBOA-2

INSCREVA-SE! SÓ VANTAGENS PARA QUEM FAZ DO TRICOT UMA OCUPAÇÃO OU UM PRAZER! COLABORE!

Junte talões das Casas Aires até perfazerem a importância de Esc. 250\$00, e requeira a sua inscrição. Recebe de seguida o seu cartão de inscrição que lhe dará direito a desconto em futuras compras. Recebe grátis anualmente, 1 número da revista France-Tricot ou um pacote grande Wollana. Pelo telefone 35180 pode solicitar n/ Delegada de Vendas e, em presença dos n/ catálogos, pode comprar e receber as n/ lãs em sua casa. Receberá brindes e novidades sensacionais. ATENÇÃO: OS SORTEIOS DE MÁQUINAS DE TRICOTAR SÓ SE EFECTUARÃO NO PRÓXIMO ANO. NO DIA 31 DE AGOSTO PRÓXIMO, ENVIAREMOS UM PAR DE MEIAS «AIRES» A TODAS AS CLIENTES INSCRITAS ATÉ ESSA DATA.

INSCREVA-SE! SÓ VANTAGENS E REGALIAS!

LÃS AIRES procura representantes exclusivos ou simples monitores nas cidades e vilas do país. Escreva-nos a saber condições!

FACTOS E IMAGENS

(Conclusão da 1.ª página)

não conseguem definir. O que na pequena Porto Santo era puro rochedo, na Madeira transformava-se em verdura de mil tonalidades, a que a plena luz do sol contribuía para aumentar o encanto. As matas escuras e frondosas, as grandes e pequenas plantações que os socaiscos melhor realçavam, sucediam-se, entremeando-se, os renques de casario claro, sobrepujado pelo vermelho inevitável dos telhados, tudo transmitindo à paisagem um inenarrável encanto.

Na medida em que o «Funchal», barco, se aproximava do final daquela etapa da sua viagem, o Funchal, terra, definia-se-nos e empolgava-nos pela majestosa beleza, epicentro de uma ilha toda ela bonita. O quadro era de tal ordem que quase nos esquecemos da azáfama do desembarque e das centenas de pessoas que no cais, impacientes, aguardavam a chegada dos parentes ou amigos a quem de longe saudavam alegremente — outro e diferente espectáculo, também digno de ser visto.

Depois, foi o nosso desembarque. Aguardava-nos um autocarro, que, mal nos deixando ver a cidade, lesto nos transportou a uma fracção dos seus arredores, em excursão previamente apazada. Então, o que visto do mar já nos seduzira, foi autêntica carrada de maravilhas em terra.

A marcha foi para Leste, em sobe e desce, até à vila piscatória e pedinçona de Câmara de Lobos, rica de contrastes e de tipos, a Nazaré insular, onde uma chusma de pequenos mendigos veio harmonizar-se com a descrição pouco agradável que dos usos dos pescadores locais um ihéu nos fizera. Dalí seguimos rumo ao Cabo Girão, sempre a descer e a subir, mais a subir que a descer, até atingir, a 580 metros, o cimo do promontório, este a lembrar o de Sagres, tendo também por fundo a imensidão atlântica, mas mais imponente, a obrigá-nos a ali permanecer o máximo de tempo possível, na contem-

plação do que dele podia vislumbrar-se.

Seguiu-se o regresso, pelas mesmas estradas, detendo-se a viatura nos locais — e não eram poucos — onde a paisagem mais fantástica se mostrava, até entrarmos de novo no Funchal, terra, onde um depósito de bordados, vinhos e outros artigos da região nos aguardava.

Mais excursões fizemos, ao Monte, aos Barcelos, à Luta, mais abrimos a boca com tanta coisa bonita, mais mendigos encontramos, com fartura, e mais se nos radicou a certeza do muito que — pesem embora algumas notórias mazelas — se tem feito na Madeira, turisticamente, através dos anos e do muito que comparativamente, feita fazer na nossa algarvia provincial.

Com ampla ajuda da Natureza, não deixam os madeirenses de aproveitar, alindando-o, um palmo de terra do seu canteiro, daí resultando o jardim autêntico que toda a ilha é. Mas se essa ajuda se manifesta positiva num sentido, o da generosidade das terras, beneficiadas por excelente clima, noutros é negativa, como por exemplo na da obtenção da indispensável água, cuja recolha e distribuição pelos locais menos favorecidos foi há pouco facilitada, mas era, não há muito, trabalho que quase transmutava em epopeia.

Na Madeira, turismo é dinheiro e a sua procura e entrega estão simplificadas ao máximo. A ilha mostra-se generosamente, em dezenas de excursões diárias de impecável organização, por mar ou por terra, onde se não «escaldas» o excursionista e de que este regressa sempre mais satisfeito por tudo o que lhe é facultado.

Uma organização acessível, bem orientada e criteriosa, acompanha o visitante onde quer que se desloque, sempre a facilitar-lhe os propósitos de ver mais e de ver melhor.

Certos trechos madeirenses fizeram-nos lembrar o Algarve, embora neste o culto das flores se não encontre tão arreigado, nem de longe deixando ver ainda tudo o que o clima da nossa Província permite. O Girão, como antes dissemos, recordou-nos Sagres, na imponência da rocha e no recorte do litoral. O Monte fez-nos lembrar Monchique e outros trechos, estes no Sotavento, onde a Natureza mais pródiga se mostra.

E o harmonioso e belo conjunto da Madeira, tão atractiva mesmo sem praias acolhedoras, deixou-nos prever o que dentro de poucos anos poderá ser o Algarve, se à riqueza única e imensa do litoral se conseguir aliar a plena potencialidade de múltiplas facetas do interior e da zona serrana, num integral aproveitamento de que o País só colherá benefícios.

C. da R.

Sociedade de Cervejas do Sul, Lda., tem o prazer de comunicar, que no dia 22 de Junho foi inaugurada, com a honrosa presença de Sua Excelência o Chefe do Estado, a nova FÁBRICA DE CERVEJAS DE VIALONGA, que por ser a mais moderna e melhor apetrechada da Europa, muito prestigia a Sociedade Central de Cervejas e a Economia Nacional, em cujo desenvolvimento agora participa, bem activamente.

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de
passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVICHO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



LOULÉ
TELEF. 193

Fundidor de Monotype

Precisa-se

Resposta à ELO — Estrada do Matadouro — Mafra.

Prejudicando o turismo

(Conclusão da 1.ª página)

todos olhavam para a Diesel com um ar de censura e acusação, mas a máquina nem estremeceu. E assim corria o tempo: já lá ia a segunda hora e todos se impacientavam. Nada a fazer. Nem sequer os passageiros encontravam algum alívio no vagão restaurante, onde o serviço é péssimo, onde há falta de tudo e que não se encontra preparado para tais circunstâncias («não servimos bebidas enquanto houver almoços! Inscreeveu-se para almoçar? Então não pode ser! Bolos e sanduíches? Não há. Leite para as crianças? Impossível! Só umas bolachinhas...»).

Por fim, chegou a famigerada Diesel de Tunes, atrelada dificilmente ao longo comboio que foi rebocado a marchas forçadas, para o sul. Os estrangeiros em férias achavam graça à aventura, mas havia preocupação em muitos rostos, principalmente naqueles que tinham horas marcadas e obrigações. Chegada a Vila Real de Santo António às 17 e 45, dez horas depois de ter saído de Lisboa. Ora como a distância entre a capital e a vila algarvia está ainda longe dos 400 quilómetros, quer dizer que o tal comboio fez muito menos de 40 quilómetros/hora em média.

A QUE SE DEVE O ATRASO DE SILVES?

(Conclusão da 1.ª página)

não se limitam à exploração do turismo. A sua economia, devidamente orientada, daria à região o estímulo de que necessita para progredir. Sendo sede de um vasto concelho que principia no Alentejo e termina no mar, além dos extensos pomares que a rodeiam e se estendem por todos os seus vales, produzindo toneladas e toneladas de saborosíssimos frutos, especialmente laranjas, os seus campos dão-nos ainda abundância de figos, amêndoas, alfarrobas e azeitonas e das serras vêm além do eucalipto, o medronho e a cortiça.

Porém, os responsáveis deixaram morrer a indústria corticeira que ainda não há muitos anos era aqui bastante próspera e dava vida à cidade, empregando alguns milhares de operários. Não souberam ainda atrair outras que insuflassem o vigor necessário para acompanhar o progresso.

O rio Arade, outrora importante via de comunicação, por meio da qual se escoava grande parte da nossa produção e que constituiu um dos mais belos itinerários do nosso interior, encontra-se vergonhosamente assoreado, a tal ponto que

com a maré vazia se torna possível atravessá-lo a vau, com água que mal cobrirá os pés. E isto mesmo em frente da cidade. Limpando-o, não só se contribuiria para o embelezamento da urbe, como se prestaria ao turismo algarvio um serviço de inestimável valor.

Silves apresenta-se realmente em verdadeira decadência. Encurralada pela variante que serve a ponte nova, a que pomposamente damos o nome de avenida, foi esta construída a nível muito superior ao da cidade, cortando-lhe todos os acessos, pelo que a entrada ou saída por esse lado é autêntica complicação. Esta «avenida» é de tal forma acanhada que, muito embora ainda não esteja concluída, parece ter sido feita há muitos séculos atrás.

Muitos são os edifícios em ruínas. Alguns até são propriedade da Câmara Municipal, como por exemplo as oficinas da antiga Escola Industrial. Algumas ruas estão intransitáveis, especialmente a que serve o cinema, que se encontra numa autêntica lástima.

Em Silves, tudo leva imenso tempo a fazer. O edifício do Mercado Municipal, cuja construção teve início há cerca de 20 anos, ainda não foi possível concluí-lo, o que causa grande transtorno não só às donas de casa como a todos que ali governam a sua vida.

Muitos outros factos se poderiam apontar, como prova da falta de gosto e de carinho com que esta nobre e nossa muito querida cidade tem sido tratada através dos tempos. Isso, porém, nada resolve, tornando-se preciso sair deste marasmo e encarar as realidades. Para tal devemos estruturar as nossas possibilidades, desenvolvê-las e fazer-nos rodear de novas indústrias, de modo a olhar para o futuro e avançar.

Assim, Silves progredirá, tornando-se verdadeiramente grande, para orgulho dos silvenses, honra dos seus administradores, prestígio do Algarve e bem do País.

Joachim Francisco da E. Sequeira
Junho de 1968.

ALGARVE

Vendo propriedades, junto mar e grande vista oceano, moradias aprovadas e licenciadas, Castro Marim, Monte Gordo, Sagres e Aljezur. Trata o próprio. Telefones: 20 Junqueira e 274467 Almada.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

BOAS EXIBIÇÕES, A DESPEITO DE DERROTAS

Comentário de JOAO LEAL

Olhansense e Portimonense retornaram derrotados das suas deslocações ao Barreiro, onde derrotaram respectivamente o Barreirense e o Lusitano, em jogos a contar para a 6.ª edição da Taça Ribeiro dos Reis. Mas em ambos os encontros as turmas algarvias deixaram a melhor das impressões pelo entusiasmo colocado na luta e futebol desenvolvido.

Em frente ao Barreirense, a turma da Vila Cubista, usou das naturais cautelas que as contingências impunham. Em tarde de muito acerto a defensiva pôde e soube cortar as arremetidas antagónicas e Rodrigues creditou-se com um punhado de defesas de grande classe.

A um quarto de hora do término da partida, o resultado era ainda de 0-0, o que diz bem das dificuldades encontradas pelos donos do terreno. No final o 2-1 verificado, veio negar um empate que os algarvios bem mereciam.

No outro prélio, disputado no Barreiro, o Portimonense também não merecia perder. Actuou com um entusiasmo e um acerto que foram entraves sérios às pretensões do Lusitano. Quer com a dianteira, de esquemas bem delineados, a defensiva onde Semedo voltou a brilhar na guarda da baliza, e o acerto da intermediação, o Portimonense fez uma boa partida, merecendo outro desfecho final, que não o verificado.

Amanhã o Olhansense recebe a Cuf, turma classificada no 2.º lugar e que por certo não quererá permitir o maior distanciamento do guia (pensando já na fase final do torneio). Mas no Estádio Padinha, a turma olhansense tem uma palavra a dizer e tudo vai fazer para alcançar uma vitória sobre os fábri.

Em Portimão julga-se que a equipa local não encontrará dificuldades frente ao Covã da Piedade. Os barlaventinos procurarão assim a arrecadação de dois pontos, que os colocarem uns furos mais acima.

A classificação é agora a seguinte: 1.º Barreirense, 10 pontos; 2.º Cuf, 8; 3.º Vitória de Setúbal, 7; 4.º Covã da Piedade, Lusitano, 6; 7.º Olhansense e Montijo, 5; 9.º Portimonense, 4; 10.º S.ª Simbira, 3 pontos.

ESPERANÇAS GORADAS

Com o padrão de jogo que o Farense vinha desenvolvendo, o entusiasmo, vontade e energia, ninguém acreditava quando Carlos abriu o activo que o resultado final viesse a ser o que aconteceu.

A classificação é agora a seguinte: 1.º Barreirense, 10 pontos; 2.º Cuf, 8; 3.º Vitória de Setúbal, 7; 4.º Covã da Piedade, Lusitano, 6; 7.º Olhansense e Montijo, 5; 9.º Portimonense, 4; 10.º S.ª Simbira, 3 pontos.

RESULTADOS DOS JOGOS

Taça Ribeiro dos Reis

Barreirense, 2 — Olhansense, 1
Luso, 2 — Portimonense, 0

3.ª Divisão Nacional

Farense, 1 — Seixal, 1

JOGOS PARA AMANHÃ

Taça Ribeiro dos Reis

Portimonense-Covã da Piedade
Olhansense-Cuf

Vende-se, em Bias do Sul

Casa, com 2 quartos, casa de jantar, cozinha, palheiros, 2 cabanas e outras serventias. Perto do mar. Dispõe de terra para semear, passando a água canalizada junto. Trata Custódia de Jesus Balsaína — Rua Magalhães Lima, 36-A — FUSETA.

Empregado de Escritório

Libre de Serviço Militar. Com alguns conhecimentos de Contabilidade. Precisa Perrolas, Lda., Rua Infante D. Henrique, n.º 40/44 — PORTIMÃO.

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAS

CALDAS DE MONCHIQUE

• Bacteriológicamente puras
• Digestivas
• Finíssimas

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAS

CALDAS DE MONCHIQUE

• Bacteriológicamente puras
• Digestivas
• Finíssimas

Garratas 6,25 / 0,50 Garrafas 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINEAS NETO - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

CICLISMO

Começou ontem a disputar-se o «1 Grande Prémio Philips»

Com a presença das equipas do Távira, Sporting, Sangalhos, Porto, Benfica, Ambar (nova equipa nortenha a fazer a sua aparição em provas oficiais) e da espanhola «Karry», iniciou-se ontem o «1 Grande Prémio Philips». Foi disputada a etapa Lisboa-Rosário ao Sul do Tejo (170 quilómetros). A prova prosseguiu hoje com a etapa Abrantes-Coimbra (162 quilómetros), com partida às 9,30 por: Constância, Tomar, Vila Nova de Ourém, Fátima, Batalha, Leiria, Marrazes e Fombal.

Termina amanhã com duas etapas: Coimbra-Aveiro (84 quilómetros), partida às 9 e 30, por Mealhada, Luso, Anadia, Sangalhos, Oliveira do Bairro e Ilhavo.

Aveiro-Porto (110 quilómetros) — partida às 16 e 30 horas, por: Angéu, Albergaria a Velha, Severim, Vouga, Vale da Cambra, S. João da Madeira, Carvalhos e Gaia.

TÉNIS DE MESA

Vitória do Sporting em Faro

O Algarve foi cenário no passado sábado de uma prova de ténis de mesa, ao nível nacional. Referindo-se à eliminatoria da Taça de Portugal, que pôs frente a frente as equipas do Sporting Clube de Portugal (campeão nacional) e do Faro e Benfica (2.º classificado do Distrito). É evidente que a nítida superioridade dos algarvios, mas o interesse em vê-los actuar não fluiu a expectativa.

O Sporting venceu por 3-0, com os resultados parciais de: Delfim Soares (Sporting), 2-António Feijão (Faro e Benfica), 0; Conceição (Sporting), 2-Merilim Nobre (Faro e Benfica), 0.

Em pares os visitantes triunfaram também por 3-0.

Uma palavra de apreço aos atletas do Sport Faro e Benfica, que simbolizam bem o esforço e dedicação com que o seu valoroso clube tem servido incansavelmente o desporto algarvio.

Amanhã à noite, nas mesas do Faro e Benfica disputam-se as finais do Campeonato Distrital Individual, jogos que estão sendo aguardados com muito interesse.

Serão também entregues os troféus em disputa no I Campeonato Distrital por equipas, que terminou como sabemos com a vitória do Náutico do Guadiana.

Nas mesas do Faro e Benfica e da Sociedade dos Artistas, disputaram-se com início às 9,30 horas, os Campeonatos Individuais de Júniores e Séniores com que esta Associação encerra a presente época.

Tomam parte 14 atletas, em representação do Faro e Benfica, Náutico do Guadiana e Imortal de Albufeira.

SACROS

3.º Lourenço Pires Mendonça; 4.º Francisco Diogo Marques. **Motores de 18 a 20 H. P.** — 1.º, José Azevedo, Taça Grupo Naval de Olhão; 2.º, José da Costa Cristo.

Acconteu depois do momento grande desta festa, organizada com a disputa da 1.ª prova de selecção da classe EU do Campeonato Nacional de Motonáutica. Presentes alguns dos nomes mais conhecidos deste desporto, não só em Portugal, como no estrangeiro, como Manuel Alves Barbosa, campeão europeu. A prova decorreu com muito interesse e os resultados foram os seguintes:

1.º, Walfrid Sangareau (Scuderia Magos), Taça C. M. Olhão; 2.º, António Sousa Pinto (Equipe Dóris), Taça Grupo Naval de Olhão; 3.º, Manuel João Raposo (Scuderia Magos), Taça Crescente Marim; 4.º, Ruy de Noronha (Equipe Dóris), Taça C. Santos; 5.º, Carlos Ferreira (Equipe Dóris), Taça Shell; 6.º, Mário Gonzaga Ribeiro (Clube Naval de Cascais), Taça Mercury; 7.º, Manuel Alves Barbosa (Sporting de Aveiro); 8.º, António Feu (Associação Naval Infante de Sagres, Portimão).

A noite realizou-se um jantar na Sociedade Recreativa Olhansense durante o qual foram distribuídos os troféus e medalhas em disputa, e que constituiu motivo para agradabilíssima confraternização. Presentes destacadas individualidades da vida olhansense, concorrentes, dirigentes da Federação Portuguesa de Motonáutica, etc., bem como muitas senhoras.

Aos brindes usou em primeiro lugar da palavra o sr. João Pacheco, presidente da direcção do Grupo Naval de Olhão que saudou os presentes, a quem agradeceu a colaboração prestada, tendo ainda palavras de apreço para os órgãos informativos. Referiu-se ainda ao sonho grande do clube, de ver o projecto do edifício-sede transformar-se em realidade. Falou depois o sr. José Ramos, dirigente da Associação Naval Infante de Sagres, que em nome da Federação Portuguesa de Motonáutica felicitou o Grupo Naval de Olhão pela forma como as provas haviam decorrido.

O sr. Walfrid Sangareau pronunciou o tradicional discurso do vencedor.

No fim usou da palavra o sr. presidente do Município, que brindou por um maior desenvolvimento da motonáutica e do desporto nacional.

Reservámos para o fim uma palavra de vivo apreço aos homens que ao leme dos destinos do Grupo Naval de Olhão têm desenvolvido uma acção de mais válido interesse, quer desportivo, quer de valorização social do clube. A organização de domingo último é das que prestam não apenas uma organização, mas uma terra e mesmo uma província, pela magnífica impressão deixada nos visitantes. Por outro lado, esta prova, que a F. P. de Motonáutica em tão boa hora marcou para Olhão, confirma as integrais possibilidades de muito se fazer neste sector. É um desporto que entre nós vai ganhando cada vez mais adeptos e que importa fomentar, até por razões de ordem turística.

Bem hajam, pois, os dirigentes do Grupo Naval de Olhão, por mais este serviço valioso e positivo prestado à Vila Cubista e ao desporto algarvio.

Campeonato de andebol de 7 da F. N. A. T.

A Casa do Povo da Luz de Tavira depois de ter ganhado o campeonato distrital, conquistou o título de campeão de zona ao vencer a equipa da Câmara Municipal de Almada e a do Fomento Eborense, em andebol de 7.

Inaugurada a nova fábrica de cerveja em Vialonga

O último sábado representa um marco assinalado na história da vida económica nacional. Como a imprensa diária conta o devido relevo noticiou o sr. almirante Américo Tomás, procedeu à inauguração em Vialonga, no concelho de Vila Franca de Xira, da nova fábrica que a Sociedade Central de Cervejas ali fez construir e que é no seu género uma das primeiras da Europa.

O acto revestiu-se de grande brilhantismo, estando presentes vários membros do Governo, Corpo Diplomático, administradores e pessoal superior da Sociedade Central de Cervejas, além de numerosos convidados. Após minuciosa visita às instalações, o sr. almirante Américo Tomás presidiu a uma sessão solene em que usaram da palavra os srs. secretário de Estado da Indústria, João Lencastre de Freitas (presidente do Conselho de Administração) e o administrador dr. Miguel de Sitau Monteiro.

No decorrer da cerimónia o sr. Presidente da República entregou várias condecorações aos responsáveis pelo empreendimento, tendo agradecido em nome dos galardoados o sr. Caetano Beirão da Veiga.

A nova unidade fabril da Sociedade Central de Cervejas é mais um passo em frente na conquista de novos sectores de desenvolvimento. Este acto inaugurou também devidamente assinalado no Algarve. Com efeito a Sociedade Distribuidora de Cervejas do Sul, que entre nós distribui todos os produtos fabricados pela Sociedade Central de Cervejas, os órgãos informativos da Província para um cocktail no Hotel Eva, em Faro. O dr. António Carlos Rosa Nogueira, sócio-gerente da Sociedade Distribuidora de Cervejas do Sul, pronunciou algumas palavras do maior interesse. Referiu-se à importância do acontecimento, que naquele mesmo momento estava a decorrer e fez oportunamente considerações sobre a posição da nossa produção cervejeira em face dos acordos de E. F. T. A. e da conquista de novos mercados.

Terminou, recordando o interesse que para o progresso e valorização do Algarve representa a nova fábrica de Vialonga.

Em nome da imprensa, falou o dr. Mário Lyster Franco, director do «Correio do Sul».

Terreno

NUM RAI O DE 60 KMS. DE PORTIMÃO

Pretende-se arrendar durante 2 ou 3 anos com opção de compra um terreno de entre 5 e 20 hectares, que possa ser lavrado a tractor. Resposta a este jornal ao número 10639.

Terreno

COM PROJECTOS APROVADOS

100 metros de frente para a estrada nacional Faro-Olhão. Vende-se no todo ou por lotes. Dirigir ao apartado 126 — FARO.

VENDE-SE

COM CHAVE NA MÃO

Casa em Monte Gordo, na Rua Gonçalo Velho, 26, com dez divisões — Informa: Manuel Damião, R. D. Pedro V — 56-r/c — Vila Real de Sto. António, tel. 86.

Vítimas de acidentes de viação

No Hospital da Misericórdia de Faro, faleceu o sr. João Afonso Luis, de 20 anos, natural do Monte da Velha (Almodôvar) e residente nos Machados (São Brás de Alportel). A vítima seguia de motorizada no local da residência, quando teve um acidente com um automóvel.

Também faleceu naquele estabelecimento o menor Adelmo Manuel Ramos Gonçalves, de 10 anos, natural de Faro e residente no sítio das Gambelas, que no Patacão foi colhido por um automóvel. A infeliz criança, que poucas horas teve de vida após o acidente era filho da sr.ª D. Maria Leonilda Ramos e do sr. Francisco Manuel Gonçalves.

Por ter embatido com a motorizada que conduzia, na parte traseira duma furgoneta, faleceu no trajecto para o hospital da Vila Real de Santo António o sr. António Rodrigues Mangas, solteiro, marítimo, de 28 anos. A vítima, natural de Vila Nova de Cacela, era filho da sr.ª D. Belmira Rodrigues e do sr. José Francisco Mangas Júnior.

Apartamento

Alugo 2 quartos mobilados, sala de jantar, c/ de banho etc. Centro de Faro, muito em conta.

Trata Rua Sebastião Teles, 6 — FARO.

Vendem-se

Um barrilete com cravação dupla;
— Um motor «VILA», a petróleo, com o puxo de 2 e mangueira de puxo reforçada;
— Jogos de torneiras para aparelho de nível de caldeira, torneiras de descarga e alimentação, tudo em bronze e novas.

Tratar na Rua Gil Eanes, 23-A — OLHÃO, ou pelo telefone n.º 72246.

ESPAÇO DE TAVIRA

CAIU UM PEDAÇO DO PALÁCIO DA JUSTIÇA

Pois foi.

Há já algum tempo, e em que fosse ainda descoberto o motivo do insólito sucesso, caiu uma cantaria superior de uma janela virada ao ponto, na ala norte do Palácio da Justiça daqui. Dissemos insólito porque não é todos os dias que andam caindo por aí cantarias de janelas.

Em nossa vida, este foi mesmo o primeiro caso de que ouvimos falar. Pusemo-lo até em dúvida quando tal nos contaram e, em princípio, tomámos a notícia como coisa de brincadeira, ou indecente propaganda terrorista para ridicularizar os edifícios do Estado. Sim, porque actualmente não se recua na utilização dos processos mais vis para propagandear teorias que, por meios legais, não vingam nem andam mais além.

Fomos então ver, e não havia dúvida nenhuma. Lá estava a cantaria despedaçada no chão, ausente da sua função na janela, ficando no seu lugar, a vista, o cimento, a alvenaria (amos escrever «alvenarias pensando na cantaria») onde a pesada pedra antes se incrustava ou colava.

Era mesmo por sobre a janela do gabinete do conservador do Registo Civil. Ficamos porém intuitivamente convencidos de que, apesar da função específica do ajudado funcionário se este, por coincidência, se tem debruçado na janela para respirar um pouco, ou para chamar alguém, no momento em que a pedra mole descolou e se despenhou lá das alturas, não seria mais conservador, isto é, não conservaria a vida pois o nacional bajou, colhendo-o em cheio na cabeça, não lhe ocorreria alternativa diferente de morrer.

Se sucedesse tal fatalidade, o que só não ocorre por mero acaso da sorte, como se haveria de remediar o trágico acontecimento? Sim, que a pedra pode, a todo o tempo, ser substituída por uma nova e recolocada na sua empírica função de mera garrida, — o que até agora não aconteceu nem tem feições de vir a acontecer tão cedo — mas a vida do funcionário como se substituiria, como se colocaria uma nova dentro dele?

Tratando-se de um edifício novo, não houve em Tavira quase ninguém que não ficasse espantado com o sucedido, e não se deslucasse ao local para constatar com os próprios olhos o inacreditável.

Foi assim que começaram a chover as hipotéticas razões do despenhamento e os mais singulares comentários. Cada um disse a sua coisa ou pensou-a para si sómente que isto, o tempo, não vai para comentários mais ou menos largos; é ver e andar para a frente pois quem ouve uma coisa diz outra e cada um não está para se ver metido em alhadãs.

Para nós, a história que é meramente documental, pois apenas se encontrava encostada a uma viga de cimento que suporta realmente a descarga do vão da janela, descolou e caiu, não por incompetência do operário que a colocou no lugar mas pela má qualidade da coisa empregada. É o mesmo que sucede com os remendos das bicicletas, não colam nada. Hoje é tudo uma falsificação. Para se fazer frente à concorrência e manter os lucros todo o mundo fabrica e vende gato por lebre e, depois, à que Deus que lá caiu um pedaço do Palácio da Justiça de Tavira esmagando o cobrador dos serviços municipais.

dados que estava encostado à parede a fazer contas, sem contar com aquilo.

É realmente notícia, tem sensação, tem dramaticismo mas, que diabo, melhor será dar-se melhores notícias, como por exemplo de que os funcionários da Justiça foram justificados na retribuição dos serviços que prestam, — e são tantos —, e que, pelo facto de cáirem pedregalhos do Palácio, ela não deixa de continuar assim justificando, em isenção e altiveirismo, como convém ao apandido de tão sagrado instituto.

Mas mesmo que tal não venha a ser notícia, ao menos que exista uma mais cuidada fiscalização sobre as colas empregadas na colagem das lajes dos edifícios públicos, para que se espurquem para sempre perigos manifestos, como o ocorrido.

Oliem que isto de colar cantarias de janelas também não lembra ao diabo! Que raio de tempos que a gente vive.

SEBASTIAO LEIRIA

Trespasa-se em Faro

Loja de ferragens e tintas, melhor local e com mais de 40 anos existência.

Trata José Teles Rodrigues — FARO.

Foi inaugurada a exposição da Escola Industrial e Comercial de Faro

Na terça-feira efectuou-se o acto inaugural da exposição de trabalhos efectuados no decurso do ano lectivo de 1967/68 pelos alunos da Escola Industrial e Comercial de Faro. Momento grande na vida escolar é sempre este em que se procede à apresentação do certame que reúne toda a labuta e esforços de um ano de trabalho activo. Compreende-se assim toda a solenidade de que aquele se reveste.

A exposição foi inaugurada com a presença de várias individualidades de relevo na capital algarvia, as quais foram cumprimentadas pelo sr. dr. Almeida e Silva, director da Escola Industrial e Comercial de Faro, que se encontrava acompanhado de numerosos elementos do corpo docente.

São múltiplos os motivos de interesse da exposição, desde os labores delicados e maravilhosos até aos trabalhos eléctricos, onde se afirma a preparação dos técnicos. E há sobretudo a miudagem do Ciclo, a dizer da sua alegria e vida com trabalhos coloridos e vivazes, como os seus criadores. Meninas e rapazes, dos 10 aos 13 anos com arame, corda, madeira, ferro e tantos outros materiais, a que aliaram tintas multicolores, fizeram trabalhos que entretêm a sensibilidade e merecem ser vistos.

A sua localidade necessita de um Posto de Recepção da Telescola?

Sim, se aí não existirem estabelecimentos de ensino secundário. Ou os que existam sejam em número insuficiente para os interessados em frequentar o Ciclo Preparatório directo. Porque o Ciclo Preparatório TV tem rigorosamente a mesma validade.

Constituir um posto de recepção é prestar um valioso serviço à comunidade. É a possibilidade de um rentável investimento. Qualquer entidade privada, singular ou colectiva, pode montar um posto de recepção. Desde que disponha das salas e material necessário e dos monitores indispensáveis.

Milhares de crianças, em todo o País, desejam matricular-se no Ciclo Preparatório TV. Para o que necessitam de postos de recepção.

Os alvarás podem ser requeridos até 31 de Julho. Para mais informações, consulte-nos.



INSTITUTO DE MEIOS AUDIO-VISUAIS DE ENSINO
Rua Florbela Espanca — Telef. 761497 — Lisboa 5

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
EM COLABORAÇÃO COM
RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, S. A. R. L.

IMAVE

JORNAL do ALGARVE

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

O PERFUME DAS FÉRIAS

Com o tempo que decorre, passada a primeira metade deste mês de Junho e santos de estimação, tarda em aparecer o perfume intenso de férias, que já é uso sentir-se por esta altura, em anos de clima ajuzado.

Mesmo assim, no entanto, como em qualquer outro paradiço deste Algarve dos turistas por grosso e por atacado, a cidade começa a espreguiçar o torpor dos meses de hibernação, e prepara a maquiagem para a farra que se aproxima, festa de sol, salitre e corpos bronzeados.

A cidade, que digo eu?, os vendedores de turismo, aguadeiros, salteadores, retalhistas, espereitas, play boys e marafonas, toda essa fauna que mais ou menos conhecemos de vista grossa, «amola o serrrote», que é como quem diz, prepara a denticpa para a gorda comensina que não tarda. Anima-se a barraca. Retoques de tinta aqui e ali, jnde o Inverno fez moessa, e todos, só com a diferença de que um ano mais velhos e talvez mais burros, aprestam-se para as tardes trópidas passadas à babugem, sardinhadas, noites de lua redonda com cheiro de maresia, um pouco de vagabundagem que o Verão nos permite, a nós e aos outros, os tristes e pálios burgueses encasacados de todo o ano.

E todos, mas todos, apesar do martírio dos transportes colectivos em manhãs de domingo, apesar da uma praça hedionda que sem piedade, ali à torreira, nos vai levar o couro e o cabelo, apesar da ameaça latente de excessos de cloroto de sódo na água da parede, apesar do berreiro dos últimos ritmos no jardim do visconde, apesar do inferno do trânsito com tirocinantes de suicidas e assassinos à solta nas ruas estreitas da nossa cidade, apesar da falta de leite que já acontece e de outras falhas que não se deitam, apesar de tudo e para além de tudo, nós alegamos-nos à aproximação do Verão, talvez que apenas pela esperança de um pouco mais de liberdade que nos promete, e sentimo-lo e amamo-lo na alegria dos poros dilatados. Abertos. Livres.

E eis as mulheres, que metamorfose! Corpos ou flores que desabrocham! Um ar salgado, vegetal, chega das bandas do mar e toca tudo e põe em camadas de pólen ou salitre e dança em sarabanda na vertigem desta luz algarvia, simultaneamente branca e estática como chapada de cal posta no vento.

Perfume de férias no Algarve, à beira-mar: que outro perfume existe mais doce e apetecível?

Perdõem-me os leitores se meça ponto da crónica verificarem, como eu o verifico, que devo pôr-lhe assento, não vá descambar no que nem por sombras eu e os senhores pretendemos. E que já repararam? a fantasia asprosa como danada à simples palavra férias! E o signatário, depois de uns dias passados em Albufeira (e daí está ausência da «Crónica de Portimão» em que um ou outro de vós terão reparado), sente a necessidade de um redobrado esforço para dar à nossa conversa o tom comedido, ponderado, utilitário, que é uso entre gente que se preza como nós ambos, prezado leitor.

Trouxe dessas pequenitíssimas férias um amontoado de coisas por ordenar. Entre elas, evidentemente, as próprias ideias.

Pensei hoje falar-lhes em tanta coisa! Desde as ruínas do Miróu e o paldio de Estói, passando por essa extraordinária construção da natureza que é a praia da Oura, o convite para irmos todos bivacar sob um pinheiro frondoso que eu conheço, até às lutas verbais entre os partidários da bomba gasoílica e do jardim que já foi ou terá sido que vim reencontrar na Casa Inglesa, de tudo me ocorreu falar-lhes hoje, terça-feira, dia de parto tantas vezes doloroso numa crónica tantas vezes insípida.

Mas como isto vai longo e o espaço não dá para tudo, ainda para não desludir aqueles bons amigos que sempre aguardam o toque utilitário destas nossas conversas, só da chacha quando calha, eis que me socorro de: o horário de trabalho do comércio de Aveiro vai passar todo o ano a beneficiar do regime de semana inglesa.

Amigo da onça, chamar-me-ão despetados os empregados de comércio portimonenses, para quem o sábado continua a ser o dia da semana com maior número de horas de trabalho. Nem tanto assim — oponho eu, na me-

OS 5000 CONTOS

DA

SORTE GRANDE — 40 905

E OS 250 CONTOS DO 3.º PRÉMIO — 20 057

DA LOTARIA DO S. JOÃO

foram distribuídos a semana finda aos balcões da

CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ MILIONÁRIOS

CARTA DA AUSTRÁLIA

Um português condenado à morte

Geelong, 25-5-68

Poucos dias após a nossa chegada à Austrália, tivemos conhecimento, através da Imprensa de Melbourne, do caso de um português condenado à morte, por crime de homicídio, cujo julgamento ocorreu em Maio, na cidade de Darwin.

Abstendo-nos da razão da sentença, a triste notícia surpreendeu-nos tanto quanto é certo que não esperávamos que tão severa pena figurasse no código de um país considerado entre os da nova geração e que tem como desiderato acompanhar o surto do progresso mundial. Além do mais, em nossa consciência, não podemos conceber a ideia de que se procure punir um crime com outro crime, algumas vezes muito maior, visto o castigo ser praticado a sangue frio.

O português em questão, de nome José Manuel da Costa, tem apenas 29 anos. Ex-tripulante de um barco da marinha mercante, chegou a Darwin há bastante tempo, como emigrante, e ali ficou residindo. Porém, em 12 de Janeiro deste ano, assassinou o construtor Andréas Koblas, de nacionalidade grega, por motivos que os jornais não explicam.

Os jornais de onde respigámos a notícia são pouco esclarecedores acerca do acontecimento. Por isso e porque residimos longe do cenário do acto, além de não nos ter sido possível colher pormenores concretos sobre a sua origem, também não podemos fornecer elementos mais detalhados da identificação do nosso compatriota.

Segundo a referida imprensa, «The Victorian Anti-Hanging Council» (organização que combate a aplicação da pena de morte), já se fez representar em Camberra a fim de conseguir a suspensão da execução.

O membro daquela organização, David Hirt, comunicou aos jornalistas que o seu Conselho intercedeu junto do senador Murphy, «leader» da oposição no Senado, para que proponha e defenda vigorosamente no Parlamento a abolição da pena de morte no território australiano. Igualmente, declarou que «The Council» se encontra satisfeito com

o facto de, chamando a atenção do nosso Grémio de Comércio para este belo exemplo, venho lembrar-lhe que os bons exemplos são para ser seguidos.

Até ao menos, que diabo, ao menos durante os meses de Verão, que o perfume das férias, esse doce e apetecível perfume das férias no Algarve, chegue também às narinas dos bons trabalhadores, eficientes e simpáticos empregados de comércio em Portimão. Tal está a moenga, hein?!

as exposições formuladas pelos arcebispos Muston, do Bispado de O'Loughlin, e Mr. Bower, deputado mayor de Darwin, nas quais é pedida a suspensão da execução e a comutação da pena. Hirt disse ainda ter sido enviado a todos os membros do Parlamento Federal um exemplar do novo livro «The Penalty to Death» (que condena a pena de morte e sugere a revisão da legislação em vigor), editado pelo secretário de «The Council», Barry Jones — grande advogado — e espera que a leitura da referida obra consiga suscitar a revogação da bárbara pena. Recordou também que desde 1951 não se realiza qualquer execução em Darwin. Nesse ano, foram enforcados dois emigrantes por terem assassinado um motorista de táxi.

Por sua vez, o advogado do José Manuel da Costa já fez seguir para o Supremo Tribunal o apelo do seu constituinte, rogando a comutação da pena.

Se, porém, a petição for rejeitada pelo «High Court», resta ao José Manuel da Costa, como última esperança, que o Gabinete do Governo decida atender as petições formuladas e mande comutar a pena. Há, contudo, já em que o apelo seja deferido, posto que, em face do que veio a público, a petição é legítima e tem jus a despacho favorável.

Por último conseguimos averiguar que o Consulado de Portugal tem desde o início da causa dispensado toda a assistência possível ao José Manuel da Costa. Para além de tudo, nomeou-lhe um bom advogado e um intérprete para o julgamento.

Entretanto, aquele aguarda na prisão, com ansiedade e incerteza, o resultado das diligências em curso — a vida ou a forca.

ORLANDO DA SILVA

DO TEMPO PARA O TEMPO

Por vezes, surge-me a sensação, de ter as mãos sujas de sangue, duma morte presente. As paredes mesmo, as paredes metem salpicos de sangue, salpicos de culpa, pelos olhos dentro. Alguém, existe um tempo moribundo, terrivelmente moribundo; alguém o matou, alguém o tentou matar.

Acontece, um Roberto Carlos com suas canções lamechonas; mulheres que dizem, sim senhor, sim senhor e todos se delectam. O que se devia fazer e não se fez.

Isto de matar tempo, é coisa estranha; olho as mãos e sinto qualquer coisa que escorre, sangue, sangue de tempo, do tempo.

Os rurais, mesmo, os empregados de qualquer Indústria, aproveitam o tempo, dão-lhe vida, quando, nas horas vagas, trabalham as suas hortas. O empregado de escritório a fazer as escritas. A música, a literatura. E que poderemos dizer daqueles que levam sete meses e tal, a fazer, um minivestido em ouro e diamantes? Que dizer?

É claro, não será feito por um só indivíduo. Lemos algures, duas mil horas a fazer um vestido, matemática em acção: a oito horas por dia, a trinta dias por mês, aproximações, nada de números exactos por serem desnecessários. Só uma ideia. Dois policas para cuidarem do cadáver — tempo, exposto num corpo, quicá cadáver.

Não quero chamar nomes a ninguém, mas, pergunto: que devemos pensar dos impulsionadores da ideia? Daqueles que fizeram «gosto», em levar um minivestido tão trabalhado à Exposição Internacional de Diamantes? Neste século, o século da fome no mundo, da descoberta da cura para o cancro, da... da...!

Por vezes, sinto as mãos cheias de sangue, sangue que escorre. Então, explico uma planta, aos garotos da aldeia, pego na caneta e, não! nunca me dá (peço menos não me deu, o futuro ninguém o sabe) para desenharmos o projecto de um vestido em ouro e diamantes.

IVONE CHINITA

Casa Somóveis

Rua Sebastião Teles, 6 (à estação)

FARO

Uma filial do Norte que tem sempre um bom sortido de mobílias a preços convidativos, e bem assim conjuntos de sala estofados, sofás-camas, colchões Molaflex e outros.

Vendas a pronto e com facilidades. Recebem-se mobílias velhas em troca.

FIOS TRICOT

CASA TRICOLÁ

FABRICANTES

Lãs Escocesas · Austrália · Sholland · Fibras · Tricolon · Cordonet · Algodões, etc., etc.

TEM MÁQUINA DE TRICOTAR?

TRABALHA PARA FORA?

OFERECEREMOS CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.ª FRENTE LISBOA-1

— Peçam amostras grátis —

Filiais em Setúbal

BRISAS do GUADIANA

Porque não dar melhor aproveitamento às extraordinárias condições e possibilidades do Tauródromo vila-realense?

A RECENTE leitura do programa de actividades deste ano da Sociedade Campo Pequeno, Lda., a quem está entregue a exploração do Tauródromo de Vila Real de Santo António deixou-nos ver que aquela empresa apenas prevê as datas de 13 de Julho, 3 e 24 de Agosto, para a realização de espectáculos taurinos na Vila Pombalina.

Não conhecemos exactamente as condições a que obedece a exploração da Praça de Touros, mas quer-nos parecer que o magnífico recinto, pelas excelentes condições que patenteia, merecia na verdade um mais amplo aproveitamento.

É possível e natural que a Sociedade Campo Pequeno condicionasse os espectáculos às datas que melhor servem os seus interesses, ou por nelas estarem disponíveis os elementos intervenientes ou por serem as que deixam prever

maior receita, em função do movimento de nacionais e estrangeiros na vila, praia e terras vizinhas.

A empresa do Campo Pequeno não será fácil aumentar ali o número de corridas de touros, talvez porque estas, sendo em maior número, não lhe ofereçam os bons resultados financeiros que deseja. Não é de discutir o ponto de vista, se bem que achemos os preços dos bilhetes das toureadas um tanto elevados para as posses de muita gente que, noutras condições mais favoráveis, não deixaria de a elas assistir.

Mas o Tauródromo, felizmente, não serve só para as corridas de touros. Os cinco mil lugares do belo recinto, todos com óptima visibilidade, permitem a vantajosa promoção de outros géneros de divertimentos, vantajosa na medida em que pode suprir-se em parte a lacuna da falta de distrações no Algarve e em que se lhe dá algum útil aproveitamento.

Assim, porque não promover na Praça vila-realense, por exemplo, espectáculos musicais, periódicos, com a exibição das melhores bandas do País? Com adequada propaganda, a tempo e horas ormos que não seria necessário encarecer demasiado o custo das entradas para se conseguir satisfatória cobertura das despesas. Por outro lado, conhecemos todos o colorido e interesse de que se reveste anualmente a apresentação das marchas populares lisboetas. Findas poras as suas exibições na capital, durante o período festivo de Junho, terão estas, através do País, a divulgação que a sua valia justifica? Pensamos que também seria medida acertada e oportuna procurar trazê-las, no Verão, Vila Real de Santo António, dando assim a conhecer ao algarvio e ao turista que frequenta as praças do Algarve, o muito e bom que na capital consegue fazer-se neste campo.

Referimo-nos às bandas de música e às marchas populares, convencidos de que as suas deslocações não envolvem despesas de extraordinário volume e poderão ser facilmente cobertas, com bilhetes de preço acessível, pela grande lotação do Tauródromo.

E na confiança de que o assunto venha a interessar à Misericórdia vila-realense ou a outra benemérita instituição com falta de dinheiro para levar avante os seus projectos, aqui deixamos a ideia, que muito bem poderia ser ampliada a outros géneros artísticos, desde que nisso se encontrasse vantagem e oportunidade.

Armações de Pesca

Vende-se material composto de âncoras em ferro com peso entre 250/300 Kgs., correntes, cabos de arame, redes, bóias em ferro, barricas, etc.

Pedir informações a CASA LOUREIRO — SESIMBRA

Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu os reforços de 245 900\$, ao Lar da Criança de Portimão, para construção de um centro de assistência social polivalente em Portimão; 10 900\$, à Comissão Fabriqueira de Ferragudo, para reparação da Igreja matriz, e um subsídio de 100 000\$, à Santa Casa da Misericórdia de Tavira, para construção de casas para famílias pobres, em Tavira.

Através do Fundo de Desemprego foram concedidas as participações de 38 000\$, à fábrica da Igreja de S. Sebastião (Eudens) para reparação e ampliação da Igreja de Budens e 53 400\$, 50 600\$ e 57 700\$, à Câmara Municipal de Olhão, respectivamente, para reparação das ruas da Cerca do Júde, Joaquim do 6 e Gago Coutinho.

VILA REAL DE STO. ANTONIO



ESPERA QUE O CHAMES QUANDO DELE PRECISES



Num estúdio cinematográfico de Roma, a actriz italiana Claudia Cardinale e os actores norte-americanos Charles Bronson, à esquerda, e Jason Robards deram uma conferência de Imprensa sobre o seu filme «Era uma vez... no Ocidente», no qual também participa Henry Fonda. Vestidos tal como aparecem no filme, eis Claudia, Charles e Jason no momento em que se dirigiam para a reunião com os jornalistas.

JURAMENTO DE BANDEIRA DOS RECRUTAS DO C. I. C. A. 5

No quartel de S. Gonçalo, em Lagos, efectua-se no próximo dia 5, pelas 10,30 o juramento de bandeira dos soldados recrutas do 1.º subturno da 2.ª E. R./68 do C. I. C. A. 5.

.....E TAMBÉM

Residencial ROMA

PONTA DELGADA (AÇORES)

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE EXCELSIOR DO ALGARVE

MAIS DE OUTUBRO DE 68 OLHÃO

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos. — Remessas para todo o País.